



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL



MINI-HANDEBOL BRASIL



PATROCINADOR OFICIAL DO MINI-HANDEBOL BRASILEIRO





CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL
2021



Ficha Catalográfica

ABREU, Diego Melo. **Mini-Handebol Brasil**. 1ª Edição. São Paulo: Confederação Brasileira de Handebol, 2021.

110 páginas.

Palavras-Chave:

1. Mini-Handebol 2. Handebol 3. CBHb

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação Física - Esporte 796
2. Handebol 796.312

Venda Proibida. Todos os Direitos Reservados.



Sumário

Presidência CBHb.....	07
Diretoria de Mini-Handebol	08
Corpo Diretivo CBHb	09
Embaixadores e Embaixadoras	12
O patrocinador oficial	17
O mascote do Mini-Handebol	18
Apresentação	20
Introdução	22
Mini-Handebol Brasil	25
Conheça os Polos Oficiais	33
O que é Mini-Handebol	40
Uma breve explicação do jogo de mini-handebol	42
Histórico do Mini-Handebol	44
Filosofias do Mini-Handebol	47
Os benefícios do mini-handebol	48
Sugestões de Regras e Adaptações	51
Quadra de jogo	52
Baliza (traves)	54
Idades e categorias	56
Tipos de bolas.....	57
Composição de equipes.....	58
Protocolos de entrada.....	59
Contagem do placar.....	60
Tempo de jogo.....	61
Arbitragem.....	62



Sumário

Tiro de saída.....	63
Sugestões de regras.....	64
Orientações para o jogo.....	67
Estrutura das aulas.....	72
Princípios para criação de atividades, exercícios e jogos para o mini-handebol.....	73
Método Progressivo Global	76
Sugestões de leituras.....	80
Avaliação no Mini-Handebol.....	81
Possibilidades com o mini-handebol.....	84
Entrevista com atletas.....	84
Passeio à jogos e treinos.....	85
Entrada com equipes e jogos nos intervalos.....	86
Palestras para as famílias	87
Assistir finais de campeonatos em sessão de “cinema”.....	88
Aulas elaboradas pelas crianças.....	89
Festivais de Mini-Handebol.....	90
Objetivos ao final do ciclo.....	101
Considerações finais.....	105
Referências bibliográficas.....	107
Contatos do Mini-Handebol.....	108
O autor do livro.....	109



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL



APRESENTAÇÕES



PATROCINADOR OFICIAL DO MINI-HANDEBOL BRASILEIRO



Presidência CBHb

Felipe Rêgo Barros



Presidente

Marcelo Rizzotto



Vice-Presidente

Maria Rosaídes Dantas Barros



2º Vice-Presidente:

“O Professor Diego Melo, faz parte do grupo seletivo do segmento “pessoas que nos inspiram “, me considero um privilegiado de conhecer um cara tão inspirador , um ser realmente elevado, um exemplo de profissional, que exala e transborda paixão pelo que faz, uma pessoa rara, daquelas que todo pai sonha em ter como genro, e que tenho a honra e o privilégio de contar com ele no meu convívio pessoal e especialmente na grande missão de soerguer o Handebol Brasileiro, que ele cumpre com louvor, e neste momento , em que ele nos presenteia com mais esta obra prima sobre o mini-handebol, mando as minhas felicitações e o meu agradecimento. Salve Diego!”

Felipe Rêgo Barros - Presidente



Diretoria de Mini-Handebol

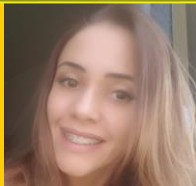
Diretor Nacional de Mini-Handebol:

Prof. M.e. Diego Melo de Abreu



Vice-Diretora Nacional de Mini-Handebol:

Profª Esp. Telma Assis Lemos



Coordenadora Nacionais do Mini-Handebol de Praia:

Profª Esp. Thamiris Madeira Duarte



Coordenadora Nacionais do Mini-Handebol de Praia:

Profª M.a. Daniela Cardoso Nicolini



Atletas embaixadores:

Bárbara Elisabeth Arenhart

Rogério Moraes Ferreira





Corpo Diretivo e Colaboradores

Diretor Administrativo:

Djalma Miquelino Pinho Júnior

Diretor Financeiro e de Gestão Executiva:

Ugor Tadeu Correia Silva

Diretor de Marketing e Comunicação:

Mário Alexandre de Moraes Rios

Diretor Jurídico e Compliance:

Francisco Eugênio Leite Galindo de Araújo

Diretor de Seleções:

Álvaro Francisco Casagrande Herdeiro

Diretor Técnico e de Competições:

André Diniz Gonçalves

Diretor de Relações Institucionais:

Junio Augusto de Souza



Corpo Diretivo e Colaboradores

Diretora Especial do Pronahand:

Lucila Vianna Silva dos Santos

Diretor de Handebol Master:

Vítor Domingos Martinez

Diretor de Handebol De Praia:

Wellington Novais Alves Esteves

Diretor Geral de Arbitragem:

Rogério Aparecido Pinto

Coordenador de desenvolvimento técnico, científico e pedagógico:

Rudney Uezu

Supervisora Geral do Pronahand:

Marisa Cecília Loffredo

Secretária Executiva:

Jessica Angel Braga Sostenes



Corpo Diretivo e Colaboradores

Assessor de Imprensa:

André Gustavo Lopes de Albuquerque

Gerente Executivo:

Marcos André Reis De Carvalho

Coordenador de Prestação de Contas:

Luiz Carlos Pereira Santos

Auxiliar Administrativo:

Igor Elias Goes Dos Santos

Auxiliar Administrativo:

Vanessa Ferreira Dos Santos Melo



Embaixadores e Embaixadoras

São os representantes oficiais do mini-handebol da Confederação Brasileira de Handebol em cada Estado brasileiro e no Distrito Federal. Atuam junto às federações, instituições, professores e professoras em prol do desenvolvimento da modalidade em todo Brasil.

Acre

Shirley Maria da Silva Santos
Francisco Juvenal Almeida de Lima



Alagoas

José Carlos Silva dos Santos
Mayanny Roberta de Oliveira Lima



Amapá

Viviane Guedes da Silva
Amauri dos Santos Abreu



Amazonas

Jacqueline Batista dos Santos
Railson Silva de Queiroz



Bahia

José Berto Caetano de Oliveira Júnior
Ariane Moura Teixeira



Ceará

Maria Jucileide Gomes
Francisco Rafael Santos Lima





Embaixadores e Embaixadoras

Distrito Federal

Irene França Barbosa

Cláudio Henrique Bastos de Carvalho



Espírito Santo

Thales Simões

Nara Barcelar Rocha



Goiás

Elhise Santos Alves Silva

Jefferson Junio Magalhães Araújo



Maranhão

Rosângela de Fátima Silva Diniz

Ludmilla Silva Gonçalves



Mato Grosso

Luiz Mateus Coty

Márcia Kestring Dagostin



Mato Grosso Do Sul

Elton Pereira de Melo

Elisabeth Poloni Nuñez



Minas Gerais

Wanderley Lúcio Maia

Guilherme Caetano Salgado





Embaixadores e Embaixadoras

Pará

Ronaldo da Cunha Nascimento

Maraísa Lima Oliveira



Paraíba

Bruno Rodrigues da Silva

Ricardo Medeiros Ramos



Paraná

José Carlos Mendes (Spock)

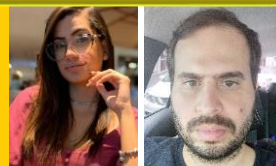
Diva De Oliveira Pinguelli



Pernambuco

Cintia Rayane Chagas Silva

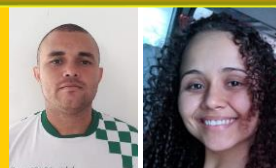
José Brenno Ferreira Coelho Benjamim



Piauí

Isael Silva da Costa

Beatriz Lima de Araújo



Rio De Janeiro

Daniela Rodrigues Guimarães

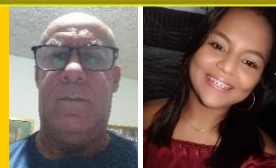
Luigi Barreto Francavilla



Rio Grande Do Norte

José Ribamar Jacome Júnior

Suedna Miranda de Lima



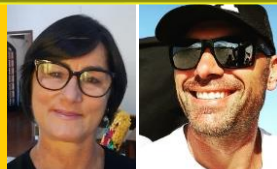


Embaixadores e Embaixadoras

Rio Grande Do Sul

Márcia Korndoerfer Tornin

Juliano de Lázzer Cardoso



Rondônia

Airton Anacleto

Luana Aline Pantoja



Roraima

Elton Guedes

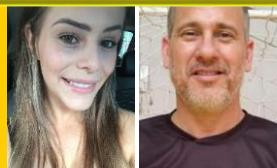
Cláudia Regina de Oliveira



Santa Catarina

Giovana Letícia Goetz

Martinho Mrotskoski Neto



São Paulo

Rogério de Lima Carreon

Alessandra de Biasi Fonseca



Sergipe

Alexandre Cerqueira Pereira

Taize Ribeiro De Sousa



Tocantins

César Augusto Caldas Souza Leão

Jéssica Fernandes dos Santos Araújo





Embaixadores e Embaixadoras

Nossa homenagem e aplausos a cada embaixador e embaixadora do programa de desenvolvimento nacional do Mini-Handebol, o “Mini-Handebol Brasil”.

São voluntários que diariamente se empenham em fazer o melhor pelos professores e professoras de cada polo oficial e chancelas futuras, visando o bom andamento do programa e consequentemente o desenvolvimento do mini-handebol brasileiro.

Dr. José Carlos Mendes (o Spock) certa vez escreveu no grupo de trabalho via *whatsapp* dos embaixadores:

“Vivemos um paradoxo... ao mesmo tempo que a pandemia nos afastou dos próximos... ela nos aproximou dos distantes... o Brasil unido pelo Mini-Handebol”.

E esta aproximação de mais de 60 pessoas apaixonadas pelo mini-handebol, reunidos em um grupo de trabalho em prol da modalidade, foi um alento em meio aos tempos difíceis causados pela pandemia nestes últimos 2 anos.

Fica aqui nosso reconhecimento, gratidão e sinceros agradecimentos a cada um de vocês, obrigado pelo trabalho realizado com afinco, comprometimento e qualidade.



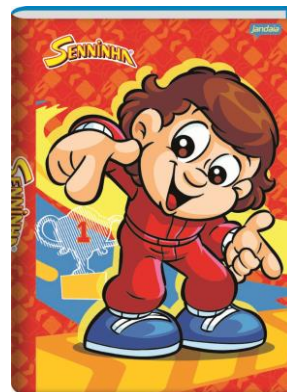
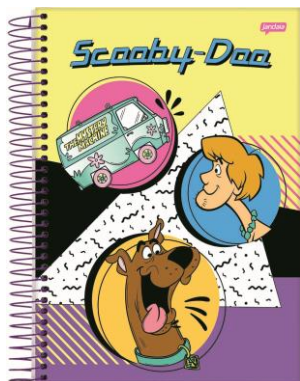
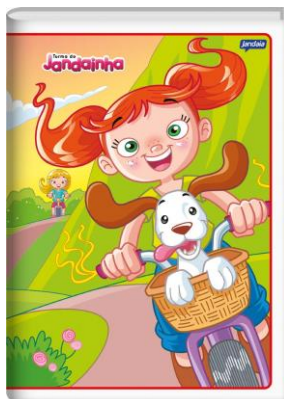
O patrocinador oficial

Jandaia
CADERNOS

A **Cadernos Jandaia** é o patrocinador oficial do Mini-Handebol Brasil, fornecendo aos polos oficiais materiais especiais para aulas e materiais para realização de festivais de mini-handebol.

Nossos sinceros agradecimentos à todos da **Cadernos Jandaia** por acreditar e apoiar nossas ações em prol das crianças, professores e professoras do Mini-Handebol Brasil.

Conheça a linha de cadernos, cadernetas, planners, agendas, blocos e muito mais!
Na hora de comprar, já sabe: **Cadernos Jandaia!**



www.jandaia.com



O mascote do Mini-Handebol

O Concurso do Mascote do Mini-Handebol foi lançado no dia 11 de junho de 2021 nas redes sociais e site oficial da Confederação Brasileira de Handebol. Até o dia 31 de agosto recebemos exatos 105 desenhos feitos por crianças, adolescentes e adultos de todo Brasil.

Uma banca de análise foi formada por profissionais de diversas áreas: pedagogas, professoras de artes, professores de educação física, treinadores de handebol, dirigentes esportivos, marketing, jornalistas etc.

8 desenhos foram escolhidos para a fase final sem que a banca soubesse qualquer tipo de informação sobre o autor, sendo que os desenhos foram escolhidos exclusivamente pela sua representatividade, beleza e originalidade. Os desenhos abaixo foram os contemplados:





O mascote do Mini-Handebol

A votação final foi para voto popular na página oficial da CBHb na rede social Instagram (@cbhb1). Em 3 dias de concurso foram mais de 50 mil votos pelos “Stories” em disputas acirradas e muita interação entre os fãs do handebol, famílias e as crianças e adolescentes que fizeram os desenhos.

Na final das onças, a onça-pintada **Tino** conseguiu mais votos que onça-parda **Fred** e venceu por 7.211 a 6.819, sendo eleito o grande campeão.

Mas como já dito durante o concurso: como é bom ter amigos pra brincar!

Então, o Tino é o mascote oficial, mas sua turma da semifinal continua com ele agora em definitivo formando a **Turminha do Mini-Handebol**! Conheça um pouco mais sobre os mascotes e seus criadores



Tino, a onça-pintada (Mascote oficial), desenhada por Maria Eduarda Fripp de 12 anos da cidade de Sorriso/MT.



Fred, a onça-parda, desenhada por Heytor Campos Araújo de 15 anos da cidade de Tailândia/PA.



Raposa Ball, a raposa, desenhada por Ana Clara Araújo de 14 anos da cidade de Currais Novos/RN.



Douglas, o bicho-preguiça, desenhado por Sophia de Souza Lauschner de 16 anos da cidade de Manaus/AM.



Apresentação

Com muita alegria e satisfação que tenho o prazer, privilégio e a honra de apresentar a toda comunidade do handebol mais uma obra fantástica.

Desta vez o Professor Diego Melo de Abreu nos presenteia com o Mini-Handebol Brasil, obra em que organiza e compartilha seus conhecimentos, experiências e sobretudo sua paixão por esse projeto, que o torna, mais do que uma referência, uma fonte de inspiração e exemplo para todos nós.

O movimento do Mini-Handebol Brasil, liderado pelo Diego e sua equipe de trabalho, já colhe seus primeiros frutos porque gerou uma corrente do bem, um ciclo virtuoso que mobilizou professores(as), treinadores(as), crianças, adolescentes, enfim toda a comunidade do handebol no Brasil inteiro.

A obra apresenta, em sua essência, os aspectos necessários para que a iniciação a modalidade seja de forma prazerosa, lúdica e estimule o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social de nossas crianças.

Mas, além dos aspectos citados o grande diferencial da obra é que ela apresenta, em sua sustentação, uma preocupação que extrapola bases científicas e pedagógicas que não se aplicam nas quadras (embora seja imprescindível nos basearmos na literatura científica) e considera a prática profissional e experiência do autor em sua missão de difundir o mini-handebol no cenário nacional e internacional.



Apresentação

A obra Mini-Handebol Brasil apresenta questões que fundamentais para a concepção do projeto, como aspectos históricos, filosóficos e benefícios de sua prática. Aborda como adaptar as regras para atender as necessidades das crianças, apresenta contribuições didáticas e pedagógicas imprescindíveis para proporcionar uma aprendizagem significativa e prazerosa às crianças.

Para a “cereja do bolo” o Diego nos oferece subsídios para a organização de atividades e festivais que demonstram como o mini-handebol proporciona uma aprendizagem que extrapola os limites da quadra a partir das experiências vivenciadas nos eventos.

Nesse sentido, trata-se de uma obra fundamental para Graduandos(as), Professores(as) de Educação Física, Treinadores(as), bem como os apaixonados pelo handebol em geral.

A leitura a seguir é um convite para que você, junto com a Diretoria Nacional de Mini-Handebol da CBHb liderado pelo Diego e sua equipe, faça parte desse nosso sonho de ofertar o mini-handebol com qualidade às crianças em todo o Brasil.

1. **Rudney Uezu**, Professor de Educação Física, Mestre e Doutor pela EEFÉ-USP, Coordenador de Projetos do Hérkules Handebol, Pró-Reitor de Graduação do Uni Sant’Anna e Coordenador de Desenvolvimento Técnico, Científico e Pedagógico da CBHb.



Introdução

Diversão, emoção e muita aprendizagem.

Práticas esportivas que proporcionam novos jogos, brincadeiras, atividades lúdicas, desafios, amizade e que tem o poder de unir crianças, famílias e docentes em momentos marcantes e transformadores.

Este é o mini-handebol, uma modalidade pensada e desenvolvida na medida exata para as crianças e que alia em seus propósitos e filosofias objetivos grandiosos.

Apesar de ser muito praticado em alguns países desde a década de 90, o mini-handebol ainda não é muito difundido em nosso país, mas juntos estamos iniciando uma nova jornada.

O Mini-Handebol Brasil é o novo programa de desenvolvimento nacional do mini-handebol, criado, promovido e gerenciado pela Confederação Brasileira de Handebol.

É o início de um processo idealizado, estruturado e colocado em prática para unir quantidade e qualidade.

Quantidade no sentido de promover a massificação e democratização do handebol em nosso país, a disseminação da prática em cada Estado brasileiro e a possibilidade de se praticar mini-handebol em diversos lugares, por meio do apoio entre escolas, clubes, ONGs, prefeituras, faculdades, universidades e a Confederação Brasileira de Handebol.

E qualidade investindo em novas propostas pedagógicas, concepções inovadoras de materiais para uso em atividades práticas e principalmente olhando com carinho para um dos protagonistas desta nova história: os professores e professoras.



Introdução

A valorização e investimento em programas de capacitação e formação docente foram pensados para que os conceitos e filosofias do mini-handebol sejam ressignificados de maneira colaborativa e embasada de forma que os polos oficiais do Mini-Handebol, e consequentemente as crianças que participam do programa, sejam beneficiadas com o que há de melhor em termos de formação esportiva, educação e desenvolvimento integral, em um movimento que atribui sentido e significado às práticas estruturadas com elevado rigor didático-pedagógico-científico para a infância.

Portanto, nas próximas páginas, teremos informações preciosas sobre todos estes pontos mencionados na introdução, elencando aspectos importantes sobre o mini-handebol e que servirão como base para esta nova era.

Esta é a 1ª Edição de uma obra que estará em constante evolução e transformação, assim como é o nosso desejo em relação ao mini-handebol e handebol brasileiro.

Esperamos que esta nova publicação seja de grande valia e motivo de mudanças positivas para você, para o handebol e principalmente para o motivo principal do nosso trabalho: as crianças.



Prof. M.e. Diego Melo de Abreu

Diretor Nacional de Mini-Handebol



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL



MINI-HANDEBOL BRASIL



Mini-Handebol Brasil

O que é o Mini-Handebol Brasil?

O Mini-Handebol Brasil é o Programa de Desenvolvimento Nacional do Mini-Handebol oficial da Confederação Brasileira de Handebol.

Quem desenvolveu o programa?

O programa foi desenvolvido pela diretoria de mini-handebol em conjunto com todas as diretorias da Confederação Brasileira de Handebol.

Quais são os objetivos do Mini-Handebol Brasil?

São 5 objetivos principais:

1º: Popularizar e democratizar o mini-handebol em todo território nacional, por meio do apoio e concessão de chancela aos denominados “polos oficiais”, apoio ao participantes denominados “chancelas futuras”, promoção de cursos de diversos tipos e níveis, programas continuados de capacitação de professoras e professores, realização de festivais, organização de encontros virtuais e presenciais acadêmicos nacionais e internacionais entre muitas outras ações possíveis.

2º: Proporcionar para as crianças de 05 a 10 anos de idade a oportunidade de vivenciar, aprender e se desenvolver por meio do mini-handebol de maneira embasada, lúdica e positiva, em todo Brasil.

3º: Promover um programa de formação de professoras e professores de forma progressiva e constante, auxiliando os responsáveis de cada unidade do Mini-Handebol Brasil nas ações pedagógicas de cada unidade chancelada.



Mini-Handebol Brasil

4º: Aumentar de maneira quantitativa e qualitativa o número de pessoas envolvidas com mini-handebol e handebol, promovendo ações em prol de toda comunidade do programa Mini-Handebol Brasil, tais como: programa de chancela futura, oferecimento de palestras periódicas para as famílias, proporcionar vivências diversas para as crianças, realizar workshops em escolas, clubes e instituições que se interessem pelo mini-handebol, incentivar eventos e jogos de mini-handebol antes, durante e depois de jogos de handebol, elaborar materiais didáticos para escolas, cursos de educação física, federações etc.

5º: Criar uma rede de cooperação do mini-handebol entre instituições e profissionais de todo Brasil, multiplicando conhecimentos, experiências, práticas e teorias acerca da modalidade.

O que significa ter uma chancela oficial do "Mini-Handebol Brasil"?

A chancela é um selo de qualidade e o reconhecimento da Confederação Brasileira de Handebol conferido às instituições que já realizam um trabalho em prol das crianças e do mini-handebol, portanto:

1º: Ser reconhecida nacionalmente como um polo oficial certificado pela Confederação Brasileira de Handebol;

2º: Receber periodicamente: cursos, consultorias e certificações de maneira gratuita e oficial;

3º: Receber material pedagógico variado para as aulas e eventos, tais como: adaptações personalizadas de traves para o mini-handebol, banners com brincadeiras diversas em aula e material gráfico completo para divulgação e personalização de quadras com o logotipo do programa Mini-Handebol Brasil;



Mini-Handebol Brasil

- 4º: Estar apto a receber suporte material e financeiro quando conquistados patrocínios, incentivos governamentais etc;
- 5º: Por meio da oficialização da chancela servir de referência de trabalho com o mini-handebol em sua região;
- 6º: Ter mais visibilidade e possibilidades de ações mediante à nova parceria, podendo a instituição chancelada inclusive utilizar a logomarca e o nome da Confederação Brasileira de Handebol para conquistar patrocínios e apoios individuais para cada polo;
- 7º: Cooperações pedagógicas virtuais e presenciais com a COSCABAL - Confederação Sul Centro Americana de Handebol e EHF - European Handball Federation, por meio de cursos, palestras e encontros diversos.

Quais são as metas do programa em relação à quantidade de polos:

1º etapa: Contemplar com a chancela oficial em 2021 aproximadamente três polos que reúnam as condições preconizadas deste edital em cada Estado brasileiro e Distrito Federal.

Nota do autor: Foram contemplados 129 polos com a chancela direta e mais 127 com chancela futura, totalizando 256 polos (175 polos a mais do que o previsto inicialmente) evidenciando o potencial do mini-handebol no Brasil.

2º etapa: Contemplar com a chancela oficial em 2022 aproximadamente mais três unidades (ou mais) que reúnam as condições do presente edital em cada Estado brasileiro e Distrito Federal, além de renovar a chancela das unidades já participantes do programa (totalizando 6 polos em cada Estado brasileiro e Distrito Federal);



Mini-Handebol Brasil

3º etapa: Contemplar com a chancela oficial em 2023 aproximadamente mais três unidades (ou mais) que reúnam as condições do presente edital em cada Estado brasileiro e Distrito Federal, além de renovar a chancela das unidades já participantes do programa (totalizando 9 polos em cada Estado brasileiro e Distrito Federal);

4º etapa: Contemplar com a chancela oficial em 2024 aproximadamente mais três unidades (ou mais) que reúnam as condições do presente edital em cada Estado brasileiro e Distrito Federal, além de renovar a chancela das unidades já participantes do programa (totalizando 12 polos em cada Estado brasileiro e Distrito Federal).

Metas em relação aos cursos e formação continuada:

O programa docente tem como objetivo principal capacitar de maneira constante docentes que trabalham ou desejam trabalhar com o mini-handebol, respeitando as características locais, valorizando a experiência e diversidade pedagógica e incentivando a contribuição de todos e todas durante os encontros, no intuito de tecer uma rede colaborativa em prol do crescimento qualitativo e quantitativo do mini-handebol em todo Brasil.

1º: Promover anualmente 2 grandes cursos abertos oficiais de mini-handebol, gratuitos e com certificado de participação da Confederação Brasileira de Handebol para qualquer estudante, professora, professor e demais interessados, no intuito de despertar e ampliar o interesse de diversas áreas em nossa modalidade.

2º: Realizar os cursos de nível intermediário e especial com todos os professores participantes do projeto de maneira remota ou presencial, contemplando conteúdos e aspectos de suma importância para o funcionamento dos polos oficiais.



Mini-Handebol Brasil

3º: Realizar encontros trimestrais oficiais com os responsáveis, professores e professoras de cada polo do projeto para contemplar o programa de formação continuada. Os encontros serão organizados em encontros regionais, nacionais e internacionais proporcionando momentos formativos e cooperativos inclusive com a COSCABAL - Confederação Sul Centro Americana de Handebol e EHF - European Handball Federation.

Os Encontros Regionais serão realizados no 1º semestre do ano letivo (maio) promovendo debates, rodas de conversa e relatos de práticas, ações e novas experiências nos polos de cada região do Brasil previstas pelo programa.

O Encontro Nacional será realizado on-line no 2º semestre do ano letivo (setembro) para socializar as práticas de cada região e proporcionar a participação dos professores e professoras do programa em palestras e curso especiais com profissionais diversos para debater e proporcionar novas possibilidades de ações pedagógicas, metodológicas e organizacionais.

Já o Encontro Internacional será realizado no fechamento do ano letivo (dezembro) com apresentações de palestras, cursos, debates e mesas redondas com profissionais do mundo todo. Nesta ocasião haverá participação especial dos professores e professoras convidados dos polos, que apresentarão práticas e ações inovadoras desenvolvidas no programa.

4º: Incentivar cursos de educação física a incluir o mini-handebol em suas grades e projetos pedagógicos, por meio de reuniões, parcerias e envio de materiais didático-pedagógicos, on-line ou presenciais.



Mini-Handebol Brasil

Requisitos mínimos para aprovação da chancela

Obrigações da instituição

- 1) A instituição interessada obrigatoriamente já deve ter o mini-handebol em seu projeto pedagógico.
- 2) Deve ter acesso periódico a uma quadra ou ginásio em boas condições e que ofereça segurança nas aulas e eventos de mini-handebol.
- 3) As crianças devem ter acesso à banheiros e água potável durante as atividades.
- 4) Deve ter materiais básicos para realização das aulas, tais como: bolas de mini-handebol ou iniciação, coletes, cones etc.
- 5) Deve enviar um representante para participar das reuniões obrigatórias, informadas por comunicado oficial nos grupos de trabalho.
- 6) Realizar 1 (um) Festival de Mini-Handebol exclusivo do polo por ano.
- 7) Apoiar e dar condições ao professor(a) para realizar 1 vez por ano durante o ano letivo uma entrevista de 1 hora (presencial ou on-line) com um(a) atleta da Seleção Brasileira de Handebol (feminina ou masculina, júnior ou adulta) junto às turmas de mini-handebol da instituição.



Mini-Handebol Brasil

Requisitos mínimos para aprovação da chancela

Em relação ao professor/professora:

- 1) O professor ou professora responsável pelas aulas deverá ser formado em educação física e anexar no edital uma cópia do diploma.
- 2) Deve por meio deste formulário comprovar os trabalhos, estudos e ações junto ao mini-handebol (fotos, vídeos e documentos).
- 3) Deve ser registrado no Conselho Regional de Educação Física – CREF e no edital enviar uma cópia do documento com boa qualidade de imagem.
- 4) Deve participar dos cursos de formação básico, intermediário e especial e dos encontros docentes trimestrais.
- 5) Deve, junto à instituição, cadastrar as crianças no sistema da CBHb e enviar mensalmente:
 - ✓ Lista de chamada;
 - ✓ Relatórios de aulas e atividades;
 - ✓ 1 vídeo de atividades gerais de 1 minuto (com vídeo na horizontal) em boa qualidade;
 - ✓ 5 fotos das aulas, selecionadas pelo próprio professor(a).





Mini-Handebol Brasil

Requisitos mínimos para aprovação da chancela

Em relação à parceria entre a instituição e Confederação Brasileira de Handebol:

- 1) Reconhecer que no presente momento a parceria não envolve remuneração ou aporte financeiro (ou qualquer vínculo jurídico, trabalhista, fiscal, civil etc) de ambas as partes, sendo um programa de cooperação para o desenvolvimento da do mini-handebol de forma colaborativa.
- 2) Compreender que o programa visa estabelecer relação de cooperação, solidariedade e respeito em prol das crianças, docentes e do handebol.
- 3) Que a instituição deverá personalizar as aulas e eventos com os materiais específicos do programa de forma a fortalecer os vínculos, dar visibilidade ao programa e divulgar de maneira constante o mini-handebol.
- 4) Que a CBHb proporcionará consultorias, encontros docentes e formativos sem qualquer tipo de custo para o professor(a) cadastrado no programa.



Conheça os Polos Oficiais

Após o lançamento do programa em 02 de julho e do sucesso de inscrições no edital 01/2021 foram aprovados 129 polos oficiais, presentes em 24 estados brasileiros. Também foram aprovadas 127 instituições para participar do programa na categoria “chancela futura” que foi criado para dar suporte, apoio e condições para que novos polos oficiais de mini-handebol continuem surgindo pelo Brasil.

O processo de aprovação dos polos envolveu diversas etapas de análise, entre elas: validação e análise da inscrição on-line, análise da inscrição pela diretoria de mini-handebol, análise dos embaixadores de cada estado e análise a aprovação do comitê de chancela da Confederação Brasileira de Handebol.

A seguir a lista de todos os 129 polos oficiais do Mini-Handebol Brasil, organizadas da seguinte maneira: **Nome da instituição/Cidade/Estado:**

1. Escola Diogo Feijó/Rio Branco/Acre
2. Escola Monteiro Lobato/Maceió/Alagoas
3. Instituto Nacional/Palmeira Dos Índios/Alagoas
4. E. E. Rivanda Nazaré Da Silva Guimarães/Macapá/Amapá
5. Centro Educacional Adalberto Valle/Manaus/Amazonas
6. Associação Diamantes Do Handebol Andaraí/Andaraí/Bahia
7. Associação Humano Progresso Brasil/Salvador/Bahia
8. Sa Projeto Handebol Santaluz/Santa Luz/Bahia
9. Instituto Hand Social/Santo Amaro/Bahia
10. Associação Desportiva, Cultural e de Lazer Ceará Nosso/Fortaleza/Ceará
11. LMD - Liga Maracanauense de Desporto/Maracanau/Ceará
12. CAIC Unesco/São Sebastião/Distrito Federal
13. Cid Qnl-Cef 19-Ec 50/Taguatinga Norte/Distrito Federal



Conheça os Polos Oficiais

14. Escola Municipal Erasmo Braga/Barra De São Francisco/Espírito Santo
15. Handsul Cachoeiro/Cachoeiro De Itapemirim/Espírito Santo
16. Colégio Expoente de Castelo/Castelo/Espírito Santo
17. Projeto Ecoporanga Handebol /Ecoporanga/Espírito Santo
18. Escolinha Mais Hand/Pinheiros/Espírito Santo
19. Associação De Handebol Tigers/Rio Novo Do Sul/Espírito Santo
20. ASCAH/ Caçu/Caçu /Goiás
21. Espaço K2 Funcional e Esportes/Caldas Novas/Goiás
22. Associação Catalana de Iniciação e Treinamento Esportivo/Catalão/Goiás
23. Seven Comandos/Cidade Ocidental/Goiás
24. Lifestyle - Centro De Treinamento Esportivo: Polo 1/Goiânia/Goiás
25. Lifestyle - Centro De Treinamento Esportivo: Polo 2/Goiânia/Goiás
26. Secretaria De Esporte E Juventude de Trindade/Trindade/Goiás
27. Associação Campo Verde de Handebol e Esportes/Campo Verde/Mato Grosso
28. Prefeitura Municipal de Campo Verde/Campo Verde/Mato Grosso
29. AIHB/Ipiranga do Norte/Ipiranga do Norte/Mato Grosso
30. Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte/Sapezal/Mato Grosso
31. PM Sinop/A.A.S. HB/Sinop/Mato Grosso
32. A.A.S. Hb Sinop/Sinop/Mato Grosso
33. Prefeitura Municipal de Sorriso/Sorriso/Mato Grosso
34. Colégio Vinícius de Moraes/Sorriso/Mato Grosso
35. Associação Sorriso de Handebol (Ashb)/Sorriso/Mato Grosso
36. E.M. Dr. Eduardo Olímpio Machado/Campo Grande/Mato Grosso Do Sul
37. Escola Municipal Profº Licurgo de Oliveira Bastos/Campo Grande/Mato Grosso Do Sul



Conheça os Polos Oficiais

38. E.M. Múcio Teixeira Jr/Campo Grande/Mato Grosso Do Sul
39. Escola Municipal Profª Adair De Oliveira /Campo Grande/Mato Grosso Do Sul
40. FUNESP- Fundação Municipal de Esportes de Campo Grande/Campo Grande/Mato Grosso Do Sul
41. Escola Municipal Castelo Branco/Jardim/Mato Grosso Do Sul
42. E.E. José Garcia Leal/Paranaíba/Mato Grosso Do Sul
43. Prefeitura de Arcos/Arcos/Minas Gerais
44. ABESC- Associação Buritis de Esporte e Cultura/Belo Horizonte/Minas Gerais
45. Escola Limes de Handebol/Belo Horizonte /Minas Gerais
46. Cachoeira de Minas Handebol/Cachoeira de Minas/Minas Gerais
47. Handebol Goianá/Goianá /Minas Gerais
48. Prefeitura Municipal de Ituiutaba/Ituiutaba/Minas Gerais
49. Prefeitura Municipal de Onça de Pitangui/Onça de Pitangui /Minas Gerais
50. ADESCC Ourohand/Ouro Fino/Minas Gerais
51. UFOP/Ouro Preto/Minas Gerais
52. Associação Esporte Solidário Gustavo Elias/Pompéu/Minas Gerais
53. Hand 7 Associação /Ipatinga/Minas Gerais
54. Handebol Ponte Nova/Ponte Nova/Minas Gerais
55. Centro Esportivo Helena Fialho /Castanhal/Pará
56. Associação Beneficente Duck/Moju/Pará
57. Colégio Motiva Campina Grande/Campina Grande/Paraíba
58. Escolinha de Mini-Handebol – SEJELCG/Campina Grande/Paraíba
59. APMF Escola Estadual Maristela E. F./Alto Paraná/Paraná
60. Centro de Educação Infantil Ana Nery/Alto Paraná/Paraná



Conheça os Polos Oficiais

61. Centro de Educação Infantil Maria José Vasconcelos/Alto Paraná/Paraná
62. Centro de Educação Infantil Vereador Alvino Mendonça/Alto Paraná/Paraná
63. Centro de Educação Infantil Stella Maris/Alto Paraná/Paraná
64. Centro de Educação Infantil Vitória Stefane Barbon/Alto Paraná/Paraná
65. Escola Municipal Julia Wanderley/Alto Paraná/Paraná
66. Escola Municipal Chapeuzinho Vermelho/Alto Paraná/Paraná
67. Escola Municipal Alto Paraná/Alto Paraná/Paraná
68. Escola Municipal João Honório Luiz/Alto Paraná/Paraná
69. Escola Municipal do Campo Cristiano Barbom/Alto Paraná/Paraná
70. Prefeitura Municipal de Cambé/Cambé/Paraná
71. Associação de Handebol de Campo Mourão – AHANDECAM/Campo Mourão Paraná
72. Centro de Esporte e Lazer Avelino Vieira/SMELJ Curitiba/Curitiba/Paraná
73. Secretaria de Esportes do Município De Goioerê/Goioerê/Paraná
74. Associação Guarapuavana de Handebol/Guarapuava/Paraná
75. Escola Educacional Biodiversidade/Londrina/Paraná
76. E.M. Maria dos Santos Severino - Prefeitura de Marialva/Marialva/Paraná
77. C.E. Dr. Felipe Silveira Bittencourt – EFM/Marialva/Paraná
78. Handebol Mercedes/MCR Amidos/Mercedes/Paraná
79. Associação de Handebol De Paranaguá/Paranaguá/Paraná
80. Prefeitura Municipal de Pinhão/Pinhão/Paraná
81. Clube Português do Recife/Recife/Pernambuco
82. Colégio Sagrado Coração de Jesus/Teresina/Piauí
83. Petropolitano Foot-Ball Club/Petrópolis/Rio De Janeiro



Conheça os Polos Oficiais

84. Colégio de Aplicação de Resende/Resende/Rio De Janeiro
85. CESC - Centro Educacional Suzano Costa /Rio De Janeiro /Rio De Janeiro
86. Escola Municipal Profª Trindade Campelo/Currais Novos/Rio Grande Do Norte
87. Colégio Marista De Natal /Natal /Rio Grande Do Norte
88. Clube de Handebol Capão da Canoa – CHCC/Capão da Canoa /Rio Grande do Sul
89. ESEF/UFPEL/Pelotas /Rio Grande Do Sul
90. Colégio Sinodal do Salvador/Porto Alegre/Rio Grande Do Sul
91. Handaction/Porto Alegre/Rio Grande Do Sul
92. Prefeitura de Sapucaia do Sul - Secretaria de Esportes/Sapucaia Do Sul/ Rio Grande do Sul
93. Prefeitura Municipal de Tapera/Tapera/Rio Grande do Sul
94. Associação Amigos do Handebol - AAH/Chapecó/Chapecó/Santa Catarina
95. Associação Nova Geração de Handebol/Concórdia/Santa Catarina
96. EMEF Jorge da Cunha Carneiro/Criciúma/Santa Catarina
97. Associação Sul Americana /Florianópolis/Santa Catarina
98. Vale do Handebol Indaial/Indaial/Santa Catarina
99. Handebol Itajaí - ACEU/ADI/Itajaí /Santa Catarina
100. Adrecha/Joaçaba/Santa Catarina
101. Emef Ministro Pedro Aleixo/Massaranduba /Santa Catarina
102. AHPS - Associação De Handebol Palmassolense/Palma Sola/Santa Catarina
103. Escolinha Handebol Peritiba /Peritiba/Santa Catarina
104. S.M.E/Handebol Barretos/Barretos/São Paulo
105. Prefeitura Municipal da Cidade de Carapicuíba/Carapicuíba/São Paulo
106. SMEL- Projeto "Bom de Escola, Bom de Esportes"- Handferpa /Fernandópolis/São Paulo



Conheça os Polos Oficiais

107. Prefeitura Municipal de Francisco Morato /Francisco Morto/São Paulo
108. Colégio Mater Amabilis /Guarulhos /São Paulo
109. Herkules/Guarulhos/Guarulhos /São Paulo
110. Associação De Pais E Amigos Do Handebol Mococa/Mococa/São Paulo
111. Clube Mogiano/Mogi Mirim/São Paulo
112. Instituto Crescer no Esporte /Setur /Rio Claro/São Paulo
113. Prefeitura Municipal de Santo André/Santo André/São Paulo
114. Condomínio Enseada das Orquídeas/Santos/São Paulo
115. A.D.C. Mão Solidária/São Bernardo do Campo/São Paulo
116. Colégio Ábaco/São Bernardo Do Campo/São Paulo
117. Colégio Arbos SBC/São Bernardo do Campo/São Paulo
118. Prefeitura Municipal de São João da Boa Vista/Time São João/São João Da Boa Vista/São Paulo
119. Colégio Salgueiro/São Paulo/São Paulo
120. Colégio Giordano/São Paulo/São Paulo
121. Colégio Renascença/São Paulo/São Paulo
122. Emef Dep. João Sussumu Hirata/São Paulo/São Paulo
123. Colégio Marquês de Monte Alegre/São Paulo/São Paulo
124. Handtaipas/São Paulo /São Paulo
125. Escola Educativa DN Handebol/Sorocaba/São Paulo
126. Handebol Além Das 4 Linhas /Suzano/São Paulo
127. Mini-Handebol Taubaté/Taubaté/São Paulo
128. Polo Avedis/Taubaté/São Paulo
129. Prefeitura Municipal de Votorantim/Votorantim/São Paulo



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL



PARTE 1: CONCEITOS



O que é Mini-Handebol

O mini-handebol é uma atividade de iniciação aos princípios do handebol, que visa trabalhar de forma adaptada, lúdica e global todo o processo de ensino dos movimentos, ações, aplicações e particularidades dos mesmos aos jogos com ou sem bola para crianças de 5 a 10 anos de idade.

Mais do que um jogo, o mini-handebol é uma filosofia que valoriza o jogo infantil, isto é, inclui prazer, diversão, aventura e, por outro lado, orienta-se no sentido da metodologia e da didática da Educação Física e desportiva para crianças do primeiro ciclo do ensino básico (5 a 10 anos de idade), sendo adaptável tanto à escola como aos clubes (Garcia, 2001).

Por meio de jogos, brincadeiras, exercícios, situações e atividades que respeitem as características, individualidades e necessidades das crianças, o mini-handebol preza pelo desenvolvimento global do indivíduo, ou seja, atua de maneira intensa no desenvolvimento das capacidades e habilidades:

- Físicas;
- Motoras,
- Cognitivas;
- Socioafetivas;
- Educacionais;
- Esportivas;
- Cidadãs.





O que é Mini-Handebol

E tudo é pensado, planejado e executado por meio de atividades que sejam agradáveis, prazerosas e significativas às crianças.

Ao mesmo tempo em que o mini-handebol é fácil de jogar, justamente por envolver habilidades fundamentais e regras simples, se mostra versátil e dinâmico em relação a contemplar diversos objetivos, podendo ser explorado tanto em escolas quanto em clubes e projetos sociais, com propostas que tem poder educativo, esportivo, social e formativo.

É uma modalidade que pode ser praticada por qualquer criança, pois o principal objetivo do mini-handebol é ser uma atividade que proporcione condições e experiências variadas e positivas, sem se importar com treinamentos rígidos, táticas ou placares de jogos, ou seja, o mini-handebol é uma atividade que deve ser incentivada a ser praticada com e por prazer.

Caracterizada por ser uma atividade feita na medida para as crianças, as atividades práticas são repletas de adaptações físicas e pedagógicas que possam contribuir para o melhor andamento e desenvolvimento do processo de aprendizagem. Itens como: bola, número de jogadores, traves, tamanho de quadra, regras básicas etc. são somente alguns itens que foram adaptados do handebol e que serão detalhados nos próximos capítulos.



Uma breve explicação do jogo de Mini-Handebol

O mini-handebol é um jogo disputado entre 2 equipes em uma quadra com medidas reduzidas em relação às oficiais do handebol.

Cada equipe entra em quadra com 5 integrantes, sendo 1 goleiro. Podemos formar equipes com mais ou menos integrantes, depende da situação.

O objetivo do jogo é marcar mais gols e tentar impedir que a outra equipe marque gols. Enquanto a minha equipe ataca a outra defende, ou seja: é um jogo de antagonismo muito dinâmico e repleto de possibilidades, observe:

O QUE EU FAÇO QUANDO...

- Estou em posse de bola?
- Estou marcando o amigo com bola?
- Estou defendendo quem está sem bola?
- Meu time esta no ataque, mas eu não tenho a bola?
- Sou goleiro, qual tipo de defesa faço e o que faço se eu defender?

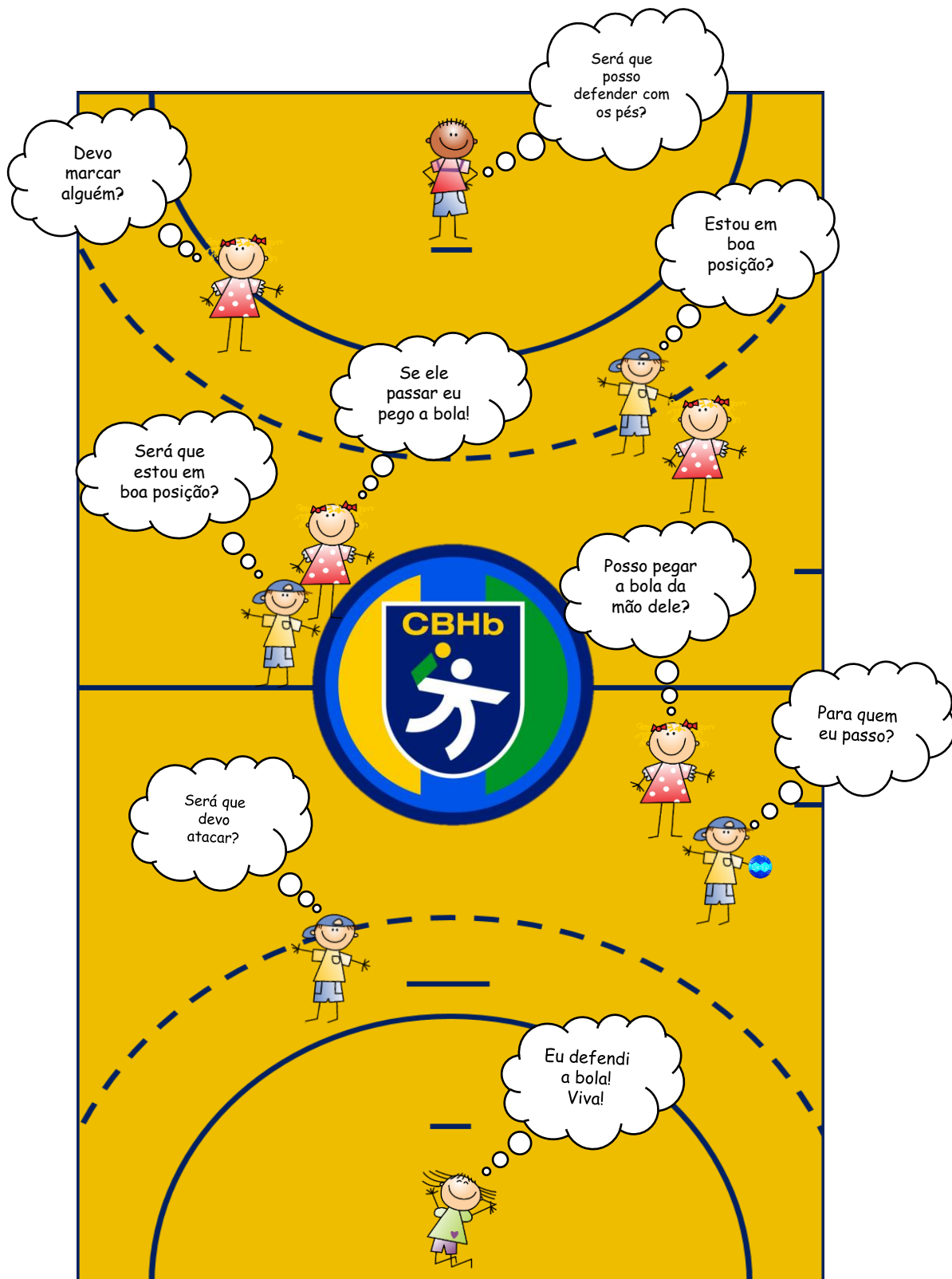


Portanto, mediante estas características básicas e a dinâmicas do jogo devemos desenvolver em nossas crianças habilidades, capacidades e potencialidades que as permitam jogar o mini-handebol da melhor maneira possível, respeitando as limitações e características de cada fase, idade e criança.

Como já abordado no próprio conceito do mini-handebol devemos desenvolver as capacidades e habilidades globais das crianças, pois o jogo requer isso.



Uma breve explicação do jogo de mini-handebol



Possibilidades de um jogo de mini-handebol.



Histórico do Mini-Handebol

É muito importante conhecermos um pouco da história do mini-handebol.

Onde, como, quando e os motivos de sua criação nos fazem refletir sobre algumas questões, nos inspira e o mais importante: nos faz pensar para onde estamos caminhando com a modalidade neste momento.

O mini-handebol foi criado na Dinamarca em 1975, uma história contada pelos próprios dirigentes dinamarqueses em 2002 via e-mail aos professores Diego Melo de Abreu e Milton Geovani Bergamaschi:



No começo dos anos 70, alguns líderes do handebol dinamarquês achavam que o esporte infelizmente estava tomando rumos indesejados. O jogo não era muito popular e era difícil promover o handebol para crianças, pais e escolas. A partir desse fato professores de diferentes lugares do país tomaram a iniciativa de desenvolver um jogo que seria mais positivo e que de alguma forma conquistasse o interesse das crianças. As experiências tiveram como ponto comum desenvolver um jogo baseado em atividades que pudessem proporcionar um desenvolvimento físico e intelectual de cada indivíduo. O jogo foi pensado para ter os princípios do handebol, mas para ser mais divertido e atraente. Em 1975, a Federação Dinamarquesa de Handebol fez um folheto descrevendo pela primeira vez um jogo destinado a um grande número de crianças, e que tinha características lúdicas e educativas. (Abreu e Bergamaschi, 2016).

Esta investigação dos primórdios do mini-handebol constatou que, até mesmo em um país onde o handebol é um dos esportes mais praticados, a adaptação da modalidade para as características e anseios das crianças foi necessária, transformando em algo mais atrativo, divertido e adequado em diversos aspectos.



Histórico do Mini-Handebol

A Federação Dinamarquesa de Handebol cita o mini-handebol como uma de suas empreitadas de maior sucesso até hoje e cabe aos dinamarqueses o título de “inventores do mini-handebol”.



Folder de divulgação do mini-handebol da DHF (1975)

A partir do final dos anos 70 ficou evidente que as ações do mini-handebol na Dinamarca ganharam simpatizantes, de forma que diversos trabalhos acadêmicos. Livros e ações sobre o tema começaram a surgir em diversos países da Europa.

O grande avanço no mini-handebol no velho continente ocorreu no ano de 1994, em Viena na Áustria, quando a Federação Europeia de Handebol (EHF) juntamente com a Federação Internacional de Handebol lançou o programa MINI HANDBALL.

Para promover a ação elaboraram um manual oficial de mini-handebol (em apostila e em vídeo) e assim deram início à disseminação no continente europeu.



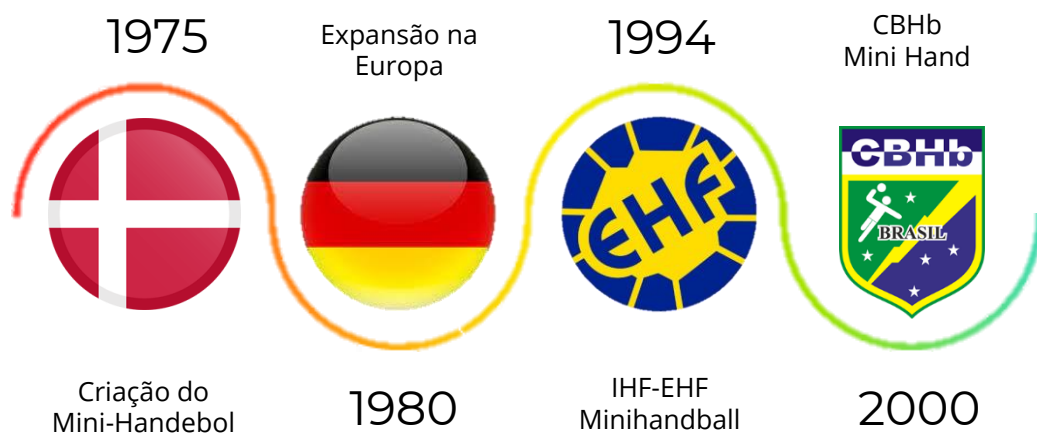
Histórico do Mini-Handebol

A ação promocional envolveu grande parte das federações nacionais de handebol no continente europeu e atletas famosos como garotos propaganda, tais como Jackson Richardson da França.

No Brasil o mini-handebol chegou no final dos anos 90, por meio de professores que ao visitar a Europa em campeonatos e torneios traziam consigo a novidade. Professor Edson de Oliveira, hoje responsável pelo polo oficial ADESCC Associação do Desporto Cultura e Cidadania da cidade de Ouro Fino/MG foi um dos pioneiros em apresentar a novidade para o grande público em 1999 durante o “São Bernardo Handball CUP”.

A Confederação Brasileira de Handebol inaugurou em 2000 o projeto “Mini Hand” que funcionou de diversas formas até ser descontinuado totalmente em 2019.

Portanto, a retomada dos grandes programas de desenvolvimento do mini-handebol no Brasil converge com as estratégias bem sucedidas mundo afora de investir nas categorias de base por meio de ações coordenadas que contemplam a criança, os professores e as instituições que promovem o mini-handebol em seus programas pedagógicos/esportivos.



Linha histórica com alguns acontecimentos do mini-handebol



Filosofias do Mini-Handebol

Dentre os diversos autores que publicaram conceitos e definições acerca da filosofia, um deles expressa bem o sentimento em relação ao mini-handebol. O francês Maurice Merleau Ponty afirma que “a verdadeira filosofia é reaprender a ver o mundo” (1999, p. 19), fator primordial para quem adentra ao mini-handebol e se depara com as novas possibilidades e práticas que ele nos proporciona.

Grande parte das principais publicações sobre a atividade convergem na ideia que “o Mini-Handebol é mais uma filosofia do que um jogo”.

Algumas questões são fundamentais na elaboração do projeto, das aulas, atividades e dos diversos encontros para que o processo seja contemplado da melhor maneira possível, entre elas:

1. Pouca competição e muita diversão;
2. Aulas com ludicidade e variedade de estímulos;
3. Não copiar os modelos de treinos e jogos adultos;
4. Sistematizar e proporcionar aprendizado rico e planejado;
5. Fazer com que as crianças gostem e entendam o jogo de mini-handebol;
6. Proporcionar adaptações e simplificações de regras que sejam positivas para o desenvolvimento da criança e no ensino do mini-handebol;
7. Ampliação da cultura corporal do movimento;
8. Organizado de forma que as crianças desenvolvam de forma global;
9. Captação de novos praticantes e novas possibilidades;
10. Compreender que cada criança é única. Ensine todos, ensine bem e de forma amorosa, paciente e rigorosa no sentido da excelência pedagógica.





Os benefícios do mini-handebol

Os aspectos positivos proporcionados pelo mini-handebol vão além dos benefícios para as crianças. Professores(as), instituições e o próprio handebol podem ser muito beneficiados com um programa esportivo bem executado, mesmo em um curto espaço de tempo. Neste capítulo elencamos 5 motivos e benefícios do mini-handebol para as crianças, professores, instituições e para o handebol.

BENEFÍCIOS PARA AS CRIANÇAS:

1. Atividade na medida exata para crianças de 5 a 10 anos de idade;
2. É divertido, desafiador e proporciona condições para a criança ter sucesso;
3. É uma atividade democrática e inclusiva;
4. Mais uma possibilidade de atividade física e brincadeira;
5. Pode ser praticado com pouco material e em qualquer lugar adaptado.

BENEFÍCIOS PARA OS PROFESSORES:

1. Mais um campo de atuação profissional;
2. Possibilidade de formar um projeto de handebol autossustentável;
3. Alguns anos de ganho geral para a criança e para o processo de ensino;
4. Oportunizar o handebol para os alunos e alunas;
5. Atividade em franca expansão no país;



Os benefícios do mini-handebol

BENEFÍCIOS PARA AS INSTITUIÇÕES:

1. Oferta de mais uma atividade esportiva para as crianças;
2. Requer pouco espaço e pouco material;
3. Valoriza a instituição com a oferta de práticas democráticas;
4. Fortalece a categorias de base de forma quantitativa e qualitativa;
5. Cria novas possibilidades com a inserção do mini no local.

BENEFÍCIOS PARA O HANDEBOL:

1. Conquista de maior número de praticantes;
2. Aproximação das famílias do esporte;
3. Mais fãs e consumidores de handebol;
4. Aumento qualitativo e quantitativo nas categorias de base;
5. Maior público nos jogos e eventos.





CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL



PARTE 2: ADAPTAÇÕES



Sugestões de Regras e Adaptações

O cuidado em oferecer condições positivas e adequadas para a realização das atividades fazem com que as regras e adaptações físicas do mini-handebol sejam pensadas na medida exata para as crianças, estabelecendo estruturas com elevado rigor didático-pedagógico-científico para a infância, mas que podem ser adaptados de diversas formas, respeitando as limitações e condições de cada instituição.

Veja abaixo quais as sugestões de adaptações e regras que abordaremos nas próximas páginas e capítulos:

- Quadra de jogo;
- Baliza (traves);
- Idades e categorias;
- Tipos de bolas;
- Composição de equipes;
- Protocolos de entrada;
- Contagem do placar;
- Tempo de jogo;
- Arbitragem;
- Tiro de saída;
- Sugestões de regras;





Quadra de jogo

O comprimento da quadra deverá ter aproximadamente 20 metros.

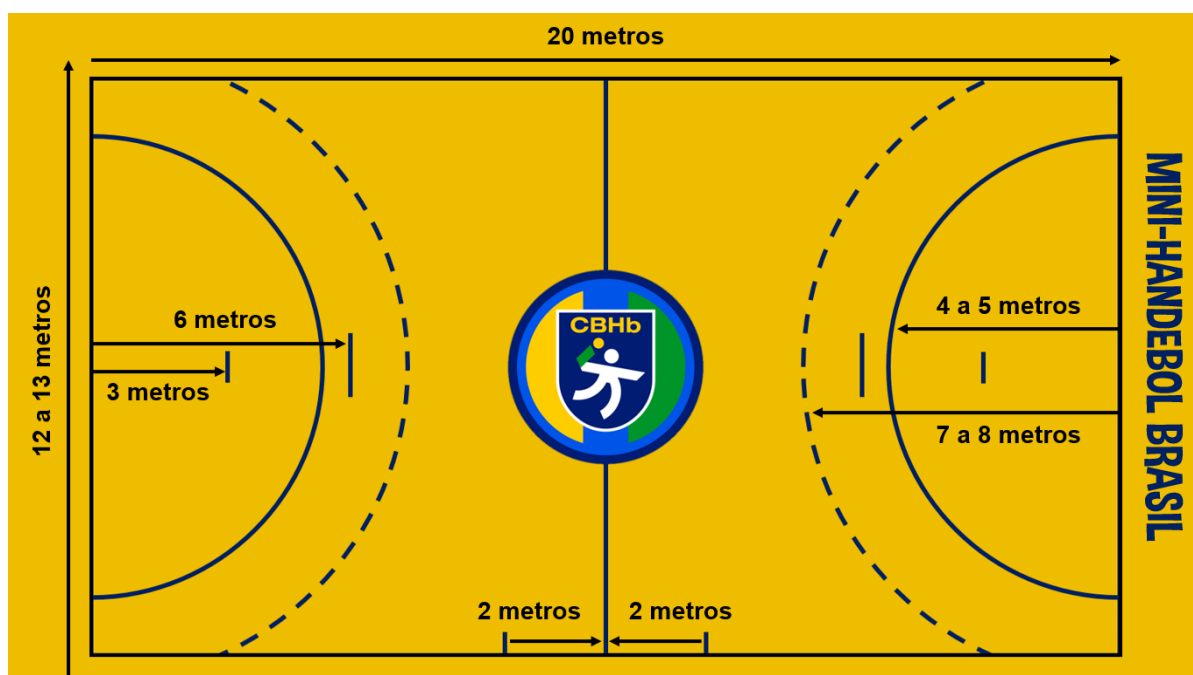
A largura da quadra deverá ter de 12 a 13 metros.

A área de gol do mini-handebol deve ser demarcada com um semicírculo de 4 a 5 metros de raio distante da baliza. A linha de pênalti deve ser 6 metros distante da baliza.

A linha de 3 metros indica até onde o goleiro pode ir para tentar a defesa no pênalti, assim como indica a posição para o tiro de saída direto (que será explicado posteriormente).

A linha de tiro livre deve ser demarcada com um semicírculo 7 a 8 metros distante da baliza. Também pode ser demarcada com uma linha reta.

A zona de substituição deve ter 2 metros de comprimento a partir do centro da quadra e deve ser usada para troca de equipes durante as aulas e eventos.

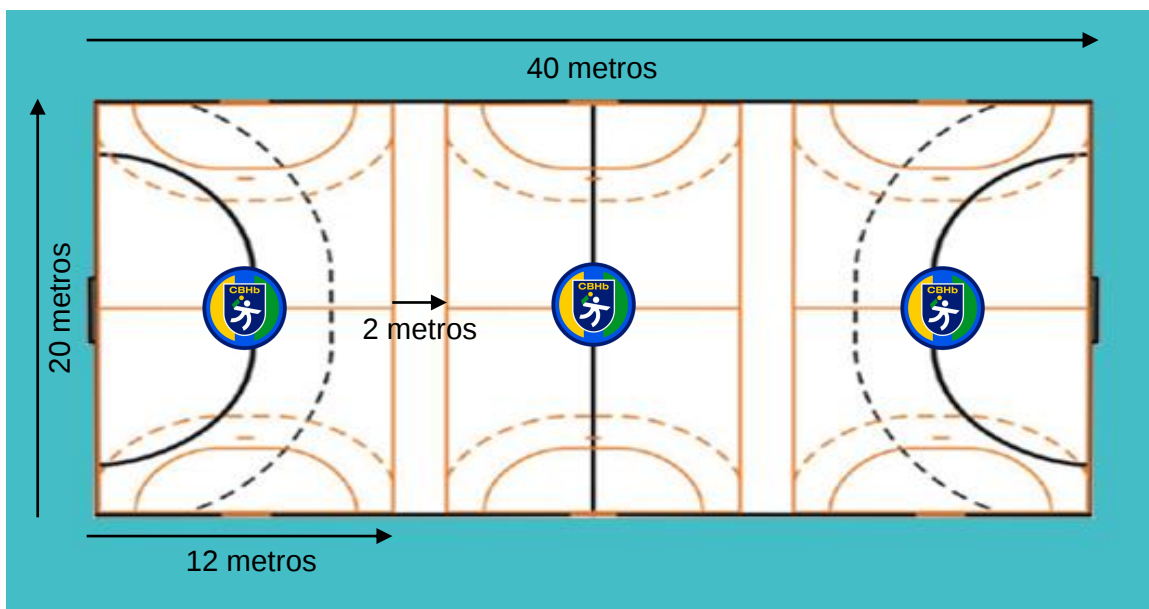


Recomendação de medida de quadra do mini-handebol



Quadra de jogo

Em uma quadra oficial de handebol (40 metros x 20 metros) podemos adaptar 3 quadras de mini-handebol, conforme podemos observar na figura abaixo:



Quadras de mini-handebol adaptadas na quadra oficial de handebol

A recomendação de largura da quadra de mini-handebol neste caso é 12 metros, pois o intervalo de 2 metros favorece que os jogos ocorram sem interferências entre uma quadra e outra, além de favorecer o deslocamento de crianças, professores e equipe de organização em grandes eventos.

O terreno de jogo pode variar, assim como as demarcações, que podem ser feitas de diversos tipos de material, desde que não ofereçam riscos tanto às crianças quanto à própria realização das atividades.

Demarcações com giz, fita crepe, cones pequenos e maleáveis, pratos demarcatórios, pedaços de EVA entre tantos outros podem ser usados para adaptar as linhas recomendadas para a prática do mini-handebol.



Baliza (Traves)

Podem ser feitas com diversos tipos de materiais (madeira, ferro, bambu, fitas, tubos de PVC etc.) de forma que as medidas mais recomendadas são de 1,70 metros de altura por 2,40 metros de largura para todas as categorias do mini.

Também podem ser adaptadas balizas com formas mais livres e lúdicas, tais quais os golzinhos feitos com cone, garrafa de plástico e pintados em uma parede, similares aos que se usam em jogos com bola nas ruas.

Uma das medidas mais práticas e baratas de adaptação das traves é o uso de banners, que podem ser personalizados ou mesmo aproveitados de materiais promocionais e gerais que não serão mais usados.

Eles são fixos na trave com fitas com boa aderência, deixando a altura ideal para a prática do mini-handebol. As medidas do banner de adaptação são 3,24 metros de largura x 42 centímetros de altura.



Adaptação da trave oficial para a altura adequada para o mini.



Baliza (Traves)

Abaixo vemos outras formas de adaptação das traves, que devem ser construídas e planejadas de forma que não ofereçam qualquer tipo de risco às crianças.



Trave feita de madeira e Trave feita de tubos de PVC

O objetivo deste tipo de adaptação é proporcionar as condições ideais para as crianças vivenciar a posição de goleiro(a), principalmente em relação à altura da baliza original do handebol (2 metros), pois grande parte das crianças ainda não conseguem alcançar as bolas arremessadas na parte superior, como fica evidenciado na figura abaixo:



Baliza com tamanho original e com altura adaptada para o mini.



Idades e Categorias

Qualquer criança com idade entre 05 a 10 anos de idade pode jogar mini-handebol, sendo que a recomendação de divisão das categorias são:

Mini A: 5 e 6 anos de idade;

Mini B: 7 e 8 anos de idade;

Mini C: 9 e 10 anos de idade.



Possibilidades de composição de turmas:

- Turmas com crianças de 5, 6 e 7 anos de idade;
- Turmas com crianças de 8, 9 e 10 anos de idade;

OBSERVAÇÕES:

- As idades e categorias contemplam as idades das crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais da educação básica brasileira (é obrigatória a matrícula no Ensino Fundamental de crianças com 6 (seis) anos completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, nos termos da Lei e das normas nacionais vigentes).
- As atividades e propostas de cada categoria são adequadas de acordo com as características motoras, cognitivas e socioafetivas das crianças.
- Contemplam e respeitam as idades e categorias preconizadas pelos programas da International Handball Federation – IHF, órgão máximo da modalidade no mundo.



Tipos de Bolas

- As bolas para a prática do mini-handebol devem ter entre 46-48 cm de diâmetro e 225-275 gramas de peso (medida e peso usada por fabricantes de bolas de mini-handebol em todo mundo);
- Devem ser macias para não machucar a criança;
- **Ter o tamanho ideal de cada categoria;**
 - Bola tamanho 00 (zero zero) para categoria A.
 - Bola Tamanho 0 (zero) para categorias B e C.
- Saltar ao solo de forma adequada;
- Devem ser coloridas e chamativas, despertando a atenção das crianças.



Bolas de mini-handebol tamanho 00 (zero zero) e 0 (zero)

Alternativas:

- Bolas de Iniciação: Número 8 para Mini A;
- Bolas de Iniciação: Número 10 para Mini B e Mini C.
- Bolas de Mini Soccer também podem ser usadas dependendo do material.



Composição de Equipes

- **Mini A:** 3 na linha + 1 goleiro(a)
- **Mini B e C:** 4 na linha + 1 goleiro(a)

Apesar das recomendações, nada impede que sejam feitas equipes com seis crianças nas categorias Mini B e C (nada impede, mas não é o ideal).

Equipes com 7 crianças são evitadas neste primeiro momento, pois o espaço reduzido da quadra não favorece a participação satisfatória de todos durante os jogos e atividades. Outras recomendações durante as aulas:

- Evitar o uso de reservas;
- Caso precise usar jogadores reservas faça com que todas as crianças joguem o mesmo tempo em quadra e não fiquem esperando muito. Conote a ação de maneira pedagógica, inclusive com o intuito de ensinar o sistema de substituições do handebol;
- Equipes podem ser mistas;
- Todos podem (e devem) atuar como goleiro(a).



Equipe com 4 crianças no Mini A e equipe com 5 crianças no Mini B ou C

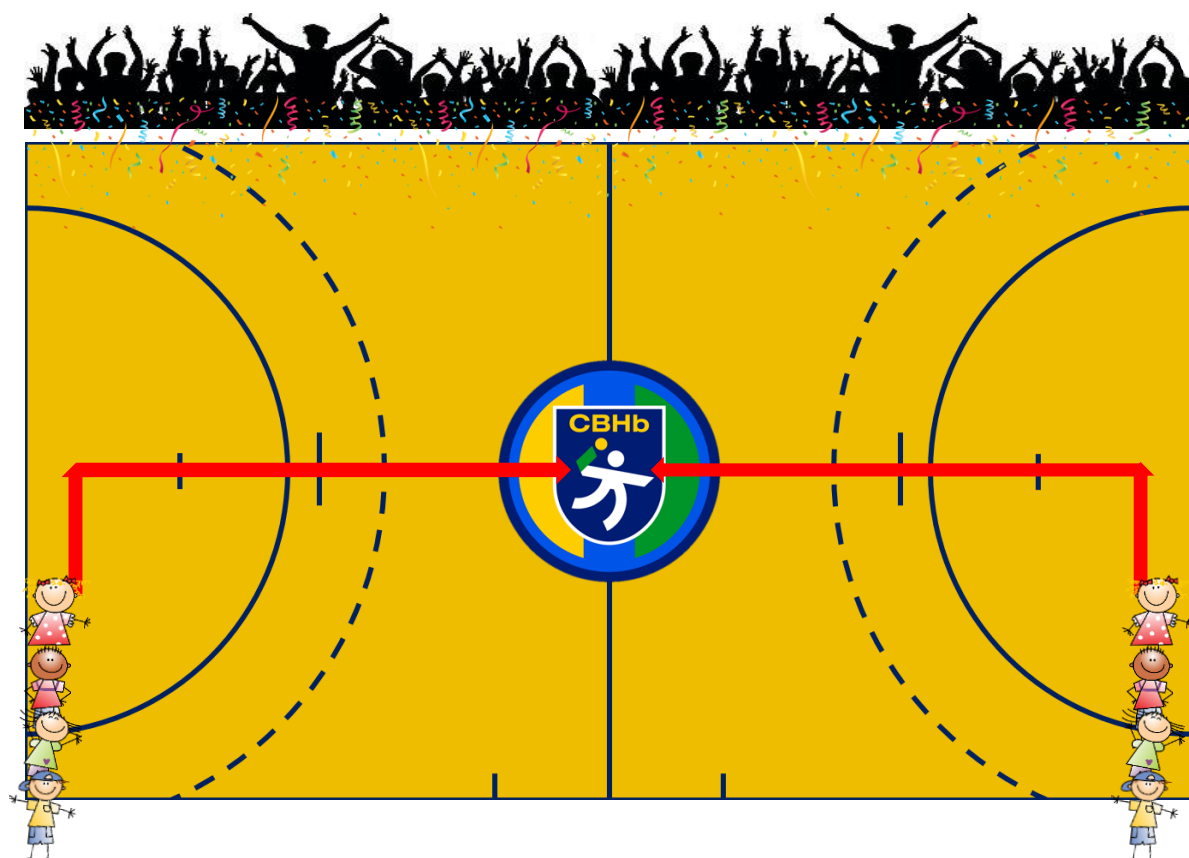


Protocolos de entrada

Os jogos oficiais de handebol possuem um protocolo próprio de entrada das equipes em quadra, cumprimento entre atletas, árbitros, professores, oficiais etc.

No mini-handebol podemos ensinar as crianças a realizar este protocolo de entrada e cumprimentos e suas variações, mesmo que de forma adaptada, com o intuito de proporcionar vivências destas particularidades desta etapa do jogo.

É um momento de cumprimentar respeitosamente as crianças das outra equipe, árbitros e torcida/familiares presentes no recinto em aulas, jogos ou festivais.



Possibilidade de protocolo de entrada e cumprimento das equipes e público, semelhante ao utilizado em alguns jogos oficiais de handebol.



Contagem do Placar

Inerente ao esporte a competição é importante, formativa e salutar, porém outros aspectos mais importantes são ressaltados e preconizados no mini-handebol. Mais do que o resultado numérico o que importa são as experiências e vivências positivas durante os jogos, que proporcionam desenvolvimento com alegria. Sabemos que as crianças contam o placar e geralmente sabem quanto está o jogo, todavia conscientizá-las de que “fazer o melhor possível” nesta fase é mais importante do que vencer a qualquer custo é fundamental. A recomendação é que seja adotado um sistema pedagógico progressivo de contagem dos pontos de acordo com a categoria, sendo que há três possibilidades principais:

MINI A: Sem contagem: sistema mais utilizado em todo mundo e adotado por grande parte das federações e confederações em festivais, aulas, jogos etc. As filosofias deste tipo de prática ressaltam que a diversão é mais importante do que a competição nesta fase do primeiro contato com o esporte e de tantas novidades.

MINI B: Contagem por sets: semelhante ao do Handebol de Praia, veja abaixo:

	1º SET			2º SET		
	Time "A"		Time "B"	Time "A"		Time "B"
Gols	9	x	1	12	x	4
Placar	1	x	0	1	x	0
Final	Time "A" vence por 2 sets a 0.					

MINI C: Contagem progressiva tradicional: idêntico ao do handebol tradicional onde cada gol vale 1 ponto, usado na fase de transição para o handebol.

Em festivais e eventos: não há contagem de pontos.



Tempo de Jogo

A duração dos jogos pode variar, dependendo da faixa etária das crianças e das condições e objetivos estabelecidos. O tempo total de jogo pode ser dividido entre dois períodos ou não, tudo vai depender da situação e do quanto tempo disponível o professor possui para organizar e promover as partidas ou o evento.

RECOMENDAÇÕES PARA VÁRIAS PARTIDAS DURANTE O DIA:

- **Mini A:** 10 minutos – 5 jogos por dia.
- **Mini B:** 15 minutos – 4 jogos por dia.
- **Mini C:** 2 tempos de 10 – 3 jogos por dia.



RECOMENDAÇÕES PARA JOGOS ÚNICOS

- **MINI A:** 4 períodos de 8 minutos cada
(intervalo de 1 minuto entre períodos, e de 5 minutos entre o segundo e o terceiro período);
- **MINI B:** 4 períodos de 10 minutos cada
(intervalo de 1 minuto entre períodos, e de 5 minutos entre o segundo e o terceiro período);
- **MINI C:** 4 períodos de 12 minutos cada
(intervalo de 1 minuto entre períodos, e de 5 minutos entre o segundo e o terceiro período);

Ressaltando que estas são sugestões e parâmetros já testados em diversos países e que são recomendadas devido ao sucesso das ações. Nada impede que em nossas aulas e eventos possamos usar modelos diferentes dos elencados.



Tiro de Saída

O tiro de saída no mini-handebol pode ser realizado de 4 formas diferentes:

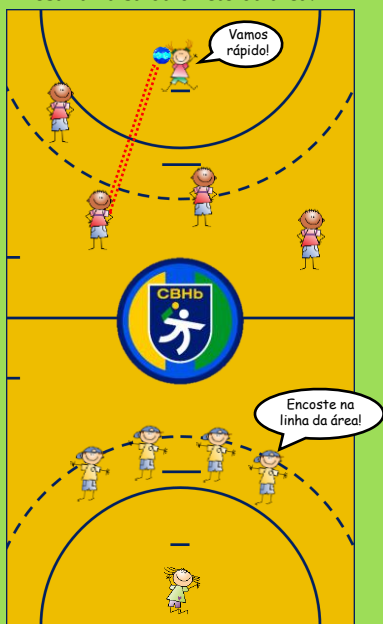
1. **Tradicional:** Realizado a partir do centro da quadra, idêntico ao do handebol.
2. **Tradicional 3 segundos:** Também realizado a partir do centro da quadra, porém a equipe que sofreu o gol tem 3 segundos para realizar a saída para não perder a posse da bola. A regra gera mais velocidade ao jogo.
3. **Direta:** A saída é realizada direto da área do goleiro da linha dos 3 metros pela equipe que sofreu o gol. Pode ser com 1º passe livre ou não.
4. **Dinamarquesa:** o time que fez o gol tem que voltar, encostar as mãos na linha da área do seu goleiro e o time que sofreu gol faz a saída direta. Esta saída tem como princípio velocidade e trabalhar as fases do jogo.

FUNCIONAMENTO DA SAÍDA DINAMARQUESA:

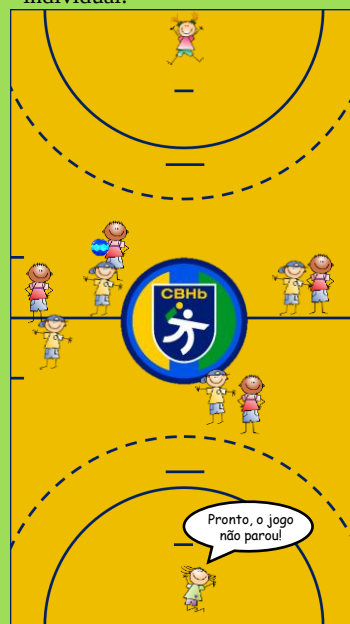
1. O time com camisa amarela faz o gol na equipe com a camisa rosa.



2. O time com camisa amarela volta e encosta a mão na linha da área. O time com camisa rosa faz a saída direto da área.



3. O time rosa sai rapidamente trocando passes. O time amarelo já pode realizar a marcação individual.





Arbitragem

O árbitro sempre deve atuar de forma didática e pedagógica, promovendo o conceito de *fair play* (jogo limpo) entre os participantes. Durante os jogos e atividades aponta as irregularidades e infrações, mas de maneira formativa e pedagógica.

Cartões não são utilizados, tudo é explicado verbalmente de maneira clara e didática, de forma que devemos explicar para as crianças tudo sobre os ocorridos para que elas entendam o desenvolvimento do jogo e as regras do mini-handebol, assim como possam reconhecer e compreender as sinalizações feitas pelos árbitros durante a partida (as mesmas utilizadas pela arbitragem no handebol).

O sistema progressivo de acordo com as categorias também são recomendados neste caso de forma que:

- **Mini A:** Professor arbitra
- **Mini B:** Professor ou alguma criança das categorias Mini C (9/10 anos) ou Mirim (11/12 anos) arbitrem de maneira formativa;
- **Mini C:** Jogo sem árbitro, somente com mediação do professor se necessário.

Uma das propostas pedagógicas de muito sucesso é: depois de terem aprendido grande parte das regras, incentivamos as crianças a jogar sem árbitro.

Na categoria “Mini A” consideramos mais difícil o jogo acontecer sem orientação devido às características da idade e conhecimento geral sobre o jogo, todavia na categoria “Mini B e C” diversos lugares tem experiências positivas com este tipo de prática, proporcionando autonomia, compreensão de regras, *fair play* etc.

Em festivais: A arbitragem pode ser feita por atletas de outras categorias maiores, estagiários de educação física, professores, não ter árbitro etc.



Sugestões de regras

Neste capítulo sugerimos algumas regras básicas para o mini-handebol, para que o jogo não fique demasiadamente complicado e tampouco descaracterizado em relação aos princípios básicos do handebol.

E não se preocupe, as crianças já usam regras e combinados mesmo nas atividades e brincadeiras mais simples e livres, mesmo sem a presença de um adulto.

Lembra da brincadeira “Alerta”? Uma criança o centro lança a bola para o alto e grita o nome de algum participantes: “Bruninho!”. Então o Bruninho pega a bola e pode dar 3 passos para acertar alguém para ser o novo lançador ao centro. Simples.

... mais do que a aplicação e respeito às normas do jogo durante as aulas, devemos conscientizar os participantes da importância das regras para convivência em grupo e para a vida em sociedade. Em qualquer ambiente existem “normas” que asseguram os direitos e deveres de todos e trabalhar esta questão de forma clara e paciente implica na formação de futuros adultos e cidadãos que compreendem a importância da contextualização proposta pelos professores

(Abreu e Bergamsachi, 2016).

Portanto, a seguir, algumas sugestões simples de regras para o mini-handebol:

- A criança pode dar 5 passos com a bola na mão no Mini A antes de realizar a ação seguinte (na primeira categoria há mais liberdade em relação aos passos);
- A criança pode dar 3 passos com a bola na mão no Mini B e C antes de realizar a ação seguinte (idêntico ao do handebol);
- A criança pode ficar 5 segundos de posse no Mini A antes de realizar a ação seguinte (mais tempo para tomar decisão e ficar em posse de bola);
- A criança pode ficar 3 segundos de posse no Mini B e C antes de realizar a ação seguinte (passar, driblar, arremessar etc);



Sugestões de regras

- Não é permitida a ação de "2 saídas" (driblar a bola, segurar com uma ou duas mãos e voltar a driblar novamente, gerando a 2º saída).
- Não é permitido duplo drible (driblar com as duas mãos simultaneamente);
- Invasão de área sempre é observada em treinos e jogos, desde o Mini A.
- As crianças não podem executar a marcação com contato no Mini A e B;
- As crianças podem executar a marcação com contato no Mini C;
- Quedas para recuperar a bola não são permitidas (ocasiona muitas lesões);
- Todos podem ser goleiros, basta avisar o árbitro ou a outra equipe para assumir a posição. Não é necessário uniforme diferente;
- Caso haja substituição deve ser realizada na área de substituição de 2 metros, semelhante à do handebol;
- Cobranças de lateral, tiro de meta e tiro livre também são iguais aos do handebol, porém a distância observada do defensor em relação ao atacante é de 2 metros;
- O tiro de 7 metros é chamado de pênalti, pois não está 7 metros do gol;
- Não vale gol direto do goleiro, sendo que é obrigatório passar a bola para alguém de linha para fazer o gol.
- Não vale gol direto de tiro de saída;
- Vale gol de lateral;
- Não usar defesas em linha no mini-handebol, mas no Mini C já ensinar e por vezes vivenciar algumas variações de defesa zonal;
- Durante os jogos e festivais não usar goleiro linha, mas ensinar durante as aulas que atualmente é uma possibilidade de jogo do handebol.
- É proibido entrar em quadra/campo com qualquer tipo de acessório que possa representar perigo à integridade física das crianças (anéis, pulseiras, relógios, colares, brincos, smartphones, chapéus etc).



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL



PARTE 3: O JOGO



Orientações para o jogo

Algumas questões são primordiais para o bom entendimento e aplicação do jogo de mini-handebol. Devemos oferecer orientações e estímulos para que as crianças possam se desenvolver e jogar da melhor maneira possível, afinal, que mal tem em ensinar bem? E como é prazeroso jogar bem, marcar gols, conseguir fazer as ações dentro de um jogo, não é mesmo?

É importante proporcionar às crianças informações e condições para obter sucesso nos jogos e atividades de maneira apropriada, portanto elencamos neste capítulo algumas recomendações em relação ao ataque, defesa e jogo de transição de jogo do mini-handebol.

Mas antes de iniciarmos as orientações, uma ideia: que tal mostrar um jogo de handebol para as crianças apreciarem a partida? Pode ser ao vivo ou pelo smartphone, notebook ou telão. Desta atividade poderão surgir muitas dúvidas, perguntas, análises e ensinamentos em relação ao jogo de handebol e sua dinâmica.

MEU TIME ESTÁ COM A BOLA!

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A EQUIPE NO ATAQUE:



- Quando a nossa equipe está em posse de bola somos todos “atacantes” e devemos juntos tentar marcar um gol!
- Devemos todos progredir juntos ao ataque;
- Todos devem se desmarcar, ou seja, ocupar um espaço vazio de marcação.
- Ensinar as crianças que jogam sem bola no ataque sobre o “falso espaço vazio” (pedir bola estando muito próximo ou atrás do defensor);
- Dar liberdade de tomada de decisão ao jogador com bola;



Orientações para o jogo

- Estimular o desenvolvimento do campo visual de jogo, olhar, analisar e executar, com bola ou sem bola;
- Com o passar dos anos incentivar e explicar a importância da velocidade nas decisões (passar, progredir com a bola, arremessar etc);
- Passa e vai: quando eu passo, imediatamente busco me desmarcar e achar o melhor lugar em quadra para a próxima ação;
- Estar sempre pronto e atento para receber bola;
- Encontrar a melhor situação de finalização em quadra;
- No jogo 1x1 com o goleiro, desenvolver a capacidade e acervo cognitivo, motor, físico e emocional para melhor decisão e condição de êxito no arremesso final.

MEU TIME ESTÁ SEM A BOLA!

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A EQUIPE NA DEFESA:



- Quando a nossa equipe está sem a bola somos todos “defensores” e devemos evitar o gol;
- Definir e compreender os motivos de ter postura e conduta defensiva (posição de base, deslocamentos, mobilidade defensiva etc);
- A equipe deve achar meios de recuperar a bola, tais como:
 - a) Enquadramento de quem defende com adversário e a baliza;
 - b) Interceptações da bola;
 - c) Desarme de bola, principalmente em situações de drible;
 - d) Marcação individual ao jogador com bola e aos jogadores sem bola;



Orientações para o jogo

- e) A oposição ao arremesso pode ser realizada com um bloqueio simples ou no caso do Mini C com uma falta permitida, sempre destacando para as crianças a importância do contato leal e técnico.

MEU TIME ESTAVA NO ATAQUE E PERDEU A BOLA...

ORIENTAÇÕES DE TRANSIÇÃO DO ATAQUE PARA A DEFESA:

- Não somos mais atacantes, viramos defensores!
- Imediatamente cada defensor deve se responsabilizar por um atacante;
- Todos devem tentar acompanhar o atacante durante o contra-ataque;
- Tentar recuperar a bola ou parar o contra-ataque;
- Desenvolver as capacidades gerais necessárias para este tipo de situação (físicas, motoras, cognitivas, socioafetivas etc).

MEU TIME ESTAVA NA DEFESA E RECUPEROU A BOLA...

ORIENTAÇÕES DE TRANSIÇÃO DA DEFESA PARA O ATAQUE:



- Progredir no terreno de jogo com o máximo de jogadores;
- Fazer com que a bola chegue até ao campo contrário com velocidade;
- Incentivar as crianças a procurar espaços sem marcação por toda a quadra (descentralizar a ação na quadra, buscando também as laterais);
- Caso não seja possível o arremesso rápido (no caso da defesa conseguir acompanhar) manter a posse de bola para concluir o ataque com mais tranquilidade e assim não desperdiçar a conquista da posse de bola.



Orientações para o jogo

SOU O(A) GOLEIRO(A) DA MINHA EQUIPE!

E AGORA, O QUE DEVO FAZER?



- A área de gol é toda sua e só você pode ficar dentro dela;
- Para defender a bola você pode usar qualquer parte do corpo;
- Se você defender a bola e ela sair pela linha de fundo a posse de bola é sua!
- Você não pode sair da sua área, ao menos que o árbitro autorize (Nota: goleiro linha nesta fase é ensinado vivenciado, mas com autorização);
- Ao repor a bola em jogo olhe atentamente para os amigos e lembre de não passar para ninguém que esteja marcado;
- Tenha atenção nos arremessos da equipe adversária e tente fazer as defesas da forma mais simples possível;
- Caso a bola entre no gol tente reiniciar o jogo de forma rápida, estando atento para o tipo de saída de bola que estão usando no jogo naquele momento (saída tradicional, direta, dinamarquesa etc).
- Qualquer criança pode ser goleira;

É importante ressaltar para as crianças nessa fase, onde geralmente todos possuem baixa estatura, que trabalhar com os braços elevados pode facilitar as defesas altas, assim como também pode ser fundamental para evitar acidentes com boladas no rosto (Abreu e Bergamaschi, 2016). As defesas básicas do goleiro do handebol (baixa, média e alta), assim como a posição de base e expectativa devem ser vivenciadas por todos de maneira igual, pois nessa fase não há especialização em realização às posições.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL



PARTE 4: PLANEJANDO



Estrutura das aulas

As aulas de mini-handebol podem ser oferecidas até três vezes na semana e devem ser organizadas de forma sistemática e criteriosa. Podem ter de 45 minutos a 1 hora e 10 minutos de duração.

Se uma criança iniciar no mini-handebol com 5 anos de idade e permanecer na mesma instituição até os 10 anos de idade, com 2 aulas por semana ela terá aproximadamente 480 aulas em sua história, fora os festivais e demais eventos.

Lembre-se de unir nestas 480 oportunidades os objetivos esportivos e pedagógicos aos interesses das crianças, que provavelmente são os de brincar, correr, jogar, se divertir, fazer novas amizades e ter bons momentos com a nova atividade, o Mini-Handebol. Veja abaixo uma sugestão de estrutura de aula de 50 minutos, composta pela definição das partes da aula em relação ao objetivo/tema:

Tema da aula:	
Objetivo da aula:	
0 min - 5 min	Explicação da aula e interação com as crianças
05 min - 20 min	Brincadeiras relacionadas ao tema e objetivos
20 min - 25 min	Hidratação
25 min - 45 min	Jogos e atividades gerais relacionadas ao tema e objetivo
45 min - 50 min	Conversa com as crianças e cumprimento da equipe
Anotações Gerais da aula:	

Uma sugestão aos professores e professoras de mini-handebol é proporcionar no início e final da aula um período livre de 5 à 10 minutos de duração para que as crianças possam brincar livremente entre elas. É uma prática que proporciona interação, criatividade e diversidade de movimento, fazendo com que a aula inicie e finalize sempre com um momento de alegria, ludicidade e liberdade.



Princípios para criação de atividades, exercícios e jogos para o mini-handebol.

Vamos iniciar nosso capítulo com uma reflexão sobre exercícios prontos.

Vamos supor que para a nossa primeira sugestão de atividade precisaremos de alguns materiais e espaços físicos obviamente adequados, tais como:

- ✓ 1 quadra oficial de handebol (40 metros x 20 metros);
- ✓ 3 quadras de mini-handebol previamente demarcadas;
- ✓ 6 balizas de mini-handebol no tamanho 1,70 de altura x 2,40 de largura;
- ✓ 30 bolas oficiais tamanho 0 (zero);
- ✓ 6 escadinhas de agilidade;
- ✓ 6 plintos de ginástica;
- ✓ 6 jogos de coletes de diferentes cores.



Provavelmente indignamos aqui nesta recomendação grande parte dos leitores e leitoras do livro, principalmente aqueles que não possuem os materiais e condições para sequer iniciar a atividade devido à quantidade e complexidade de materiais descritos nesta “sugestão”.

É o que acontece quando por vezes lemos alguns manuais e bibliografias e nos deparamos com atividades desconexas da nossa realidade, ou seja: ensinar mini-handebol não é um caminho linear, que sai do ponto do A e vai para o ponto B e tudo dará certo. Em um país de proporções continentais como o Brasil a diversidade de condições em relação à aspectos materiais, físicos e de recursos humanos é imensa, de forma que alguns leitores pensaram “*não tenho nem metade destes materiais e alunos, não vou prosseguir com a leitura*” e outros já pensaram “*OK, prossiga, tenho todas as condições para realizar a atividade*”.



Princípios para criação de atividades, exercícios e jogos para o mini-handebol.

Obviamente esta é uma provocação e um convite à reflexão sobre modelos prontos de exercícios e atividades.



Você que nos lê neste momento receberá uma diversidade enorme de crianças, cada uma com suas questões, facilidades e dificuldades.

Em sua turma poderá ter uma criança 5 anos de idade com dificuldades motoras, coordenativas e socioafetivas devido à pandemia e também uma com 10 anos de idade, ou seja, o último ano de mini-handebol, que nunca sequer ouviram falar em handebol, muito menos mini-handebol.

Como então podemos usar a mesma aula, exercício e estratégia para idades, necessidades e resolução de problemas tão distintos?



Capacidades e habilidades que devem ser desenvolvidas no mini.



Princípios para criação de atividades, exercícios e jogos para o mini-handebol.

Ideias e sugestões são bem-vindas? Sempre! Mas que tal se conseguirmos pensar de uma forma que possamos contemplar nossos objetivos e mediante nossas condições criar nossas próprias atividades?

PERGUNTAS BÁSICAS PARA CRIAR MINHAS ATIVIDADES:

- ✓ Qual problema quero resolver?
- ✓ Qual a idade das crianças?
- ✓ Quantas crianças são?
- ✓ Quanto tempo jogam mini-handebol?
- ✓ Quais são os materiais que tenho disponíveis para a aula?
- ✓ Qual a estrutura física que tenho?
- ✓ Quanto tempo tenho para a atividade?
- ✓ O que ela desenvolve nas crianças?
- ✓ Qual a melhor abordagem e método de ensino para o momento?
- ✓ A atividade além de ensinar e desenvolver os aspectos necessários será divertida e empolgante para as crianças?

Depois de responder estas perguntas: reflita, planeje e crie seus próprios jogos, exercícios e atividades.

Desta maneira podemos adaptar qualquer sugestão ou ideia ao nosso contexto, com foco em oferecer as melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento possíveis para as crianças com aquilo que temos disponível.

No livro ressaltamos por diversas vezes a importância do desenvolvimento global da criança, pois são aspectos que devem ser realmente contemplados nas experiências, formando e transformando as crianças por meio do mini-handebol.



Método Progressivo Global

A consciência e clareza em relação aos motivos do que vamos ensinar e proporcionar é fundamental para o processo de desenvolvimento das atividades, exercícios e jogos para o mini-handebol.

O método **Progressivo Global** desenvolvido pelos professores Diego Melo de Abreu (Brasil) e Carlos Alberto Garcia Ferrão (Portugal), tem como princípios alguns aspectos que ressaltam a complexidade e grandiosidade desta questão e foi criado a partir da expansão de possibilidades dos métodos da EHF para o mini.

- Motivar a criança, dar informações para que ela compreenda os motivos de cada atividade e proporcionar condições globais para que ela consiga executar aquilo que deseja. Em resumo, talvez como uma criança pensaria:

- ✓ *“Legal! Quero jogar mini-handebol! Gostei do esporte que este professor me apresentou, na próxima aula estarei presente.”*
- ✓ *“Mas como é este jogo? O que eu tenho que fazer, como eu faço, quais são as regras? Olha que legal... Antes da aula o professor explica um pouco de cada atividade e como ela será usada no jogo de mini-handebol.... Agora estou começando a entender! É bastante coisa, mas aos poucos vou aprender.”*
- ✓ *“Será que eu consigo jogar? Poxa, estou tanto tempo parado... Mas estou gostando do mini-handebol! Todas as aulas eu brinco, jogo, corro, me divirto, faço novos amigos e estou começando a marcar gols!*

- Os pensamentos acima convergem com os conceitos de Oliveira (1997) afirmando que “A psicomotricidade é um caminho, é o desejo de fazer, de querer fazer, o saber fazer e o poder fazer”.



Método Progressivo Global

- Planejar atividades e aulas que estimulem as crianças da forma mais completa possível, estimulando aspectos físicos, motores, sociais, afetivos, cognitivos e esportivos.
- Ensinar cada tema e fase do jogo do mais simples para o mais complexo, ou seja, iniciar com atividades e jogos mais simples, com menos regras e de fácil compreensão nas categorias menores e com o passar dos anos aumentar a intensidade, complexidade e exigência de acordo com a idade e experiência das crianças.
- O professor deve ter paciência, alegria, ludicidade e rigor pedagógico nesta fase, não pule etapas, planeje com sabedoria e não procure grandes atalhos;
- Planejar as aulas de modo que as vivências levem as crianças a compreender as fases básicas do jogo: ataque, defesa, contra-ataque e retorno defensivo, ou seja: é importante proporcionar atividades que desenvolvam as capacidades motoras e coordenativas das crianças, ensinar com calma principalmente nas fases iniciais, mas não podem ser protagonistas em um sistema de ensino de um esporte dinâmico, imprevisível, intermitente e que, além das capacidades físicas e motoras, exige alto nível de cognição e trabalho em equipe apurado.
- Quando a criança não aprender, analise e investigue. Busque novas alternativas, abordagens e métodos.
- Brincar e se divertir sempre, mas com o mini-handebol como tema principal;
- Lembrar que cada criança é única, diferente e importante.



Método Progressivo Global

Carlos Garcia, da Federação Europeia de Handebol, um dos principais responsáveis pelo projeto Mini Handball em 1994 e o responsável pela introdução do Mini Andebol em Portugal tece aqui suas considerações sobre o método Progressivo Global:



“ O mini-handebol é o período de iniciação como o tempo que a criança começa a brincar, sem qualquer conhecimento das características específicas do esporte (embora com experiências motoras básicas anteriores) até posteriormente dominar de forma mais inteligente e completa os jogos.

Isso significa ser capaz de prestar atenção em outros jogadores, à bola e aos objetivos, tais como: fazer as ações com ou sem oposição, criar linhas de passagem e mover-se para espaços vazios.

Outros aspectos a serem dominados incluem a capacidade de controlar a bola (passar, receber e arremessar), ajudar outros jogadores, tanto ofensivamente quanto defensivamente e também ter conhecimento das regras do jogo. Todas as atividades devem ser bem organizadas e planejadas a curto, médio e longo prazo com objetivos claramente definidos e em associação com um modelo de jogo real.

Isso significa que o professor também deve estar ciente dos conceitos do jogo e demandas formativas dos jogadores, pois o handebol em geral desenvolve-se a partir de estruturas e combinações que levam a um jogo contínuo, criativo e variado.



Método Progressivo Global

Nosso método, além do que já foi colocado, tem três finalidades fundamentais:

1. A criança deve entender os principais elementos do jogo;
2. Devemos desenvolver na criança as habilidades e competências necessárias para a prática do jogo real;
3. A criança deve aprender os elementos técnicos e táticos básicos do jogo, de forma que treinamentos multilaterais são fundamentais nesta fase.

Uma utilização variada de recursos, atividades e exercícios com princípios pedagógicos produzem uma capacidade extensa, portanto na iniciação devemos ter uma “filosofia” baseada especificamente em proporcionar e obter desenvolvimento, não resultados esportivos.

Portanto, concluímos este capítulo afirmando que cada professor deve estar atento às necessidades de suas crianças e por meio das recomendações aqui colocadas iniciar o planejamento e criação de seus exercícios, atividades e jogos com os recursos disponíveis, de forma a contemplar o desenvolvimento global da criança com base no jogo de mini-handebol.

- Regras
- Intensidade
- Compreensão
- Competitividade





Sugestões de leituras

Algumas fontes de consulta sobre sugestões de atividades diversas são sempre bem-vindas, portanto sugerimos aqui 2 bibliografias que contém diversas atividades, jogos e brincadeiras com o mini-handebol, incluindo aspectos de fundamentos básicos e atividades para goleiros.



Teoria e Prática do Mini-Handebol

Autores: Diego Melo de Abreu e Milton Geovani Bergamaschi. Página 93 a 220.

Idioma: Português.

[Link para adquirir o livro](#)

Enseñanza del Balonmano en la Escuela

Autores: Philippe Bana (FRA), Dietrich Späte (GER), Allan Lund (DEN), Patric Strub (IHF office), Amal Khalifa (IHF office). Páginas 26 - 51.

Idioma: Espanhol.

[Link para fazer o download do livro](#)





Avaliação no Mini-Handebol

Avaliar se os objetivos e intenções das aulas, jogos, atividades e exercícios são contemplados é de suma importância para planejar novas etapas e desafios, assim como saber de maneira controlada e pontual se as crianças atingem o que é proposto dentro de cada aula.

Uma sugestão simples e eficiente para avaliação no mini-handebol é adotar a estratégia da avaliação com indicadores de ação:

SATISFATÓRIO:

Significa que dentro daquilo que foi proposto para a aula a criança demonstrou ter compreendido e executado as ações de maneira satisfatória.

PARCIALMENTE SATISFATÓRIO:

A criança ainda necessita de ajuda para melhorar em algumas questões durante as atividades? Marque desta forma para que você possa planejar e arrumar novas estratégias e abordagens para atingir os objetivos de maneira plena e dentro do que foi inicialmente almejado.

INSATISFATÓRIO:

Significa que a criança não compreendeu, não executou ou não atingiu o objetivo proposto para a aula ou mesmo para cada atividade isolada.



Avaliação no Mini-Handebol

A questão neste momento é analisar os motivos para que o resultado fosse considerado insatisfatório ou parcialmente satisfatório, assim como refletir e propor novas ações, atividades, métodos e abordagens para reverter o quadro negativo. A seguir, uma sugestão de tabela de controle para uso em aulas de mini-handebol em relação à avaliação:

Aula 34: Jogos para compreensão de fases do jogo				
Nome	Satisfatório	Parcialmente	Insatisfatório	
Ana	X			
Bruno		X		
Carol	X			
Daniel			X	

Possibilidade de anotação de avaliação simplificada.

Um outro tipo de avaliação, mais complexo, também pode ser elaborado com o objetivo de acompanhar a evolução ou dificuldades das crianças em relação aos aspectos mais globais, podendo ser mais específicos caso o professor queira.

Nome do aluno: Diego Melo de Abreu				
Aspectos	Satisfatório	Parcialmente	Insatisfatório	
Motor	X			
Cognitivo		X		
Socioafetivo	X			
Ofensivo	X			
Defensivo			X	

Possibilidade de anotação de avaliação por criança.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL



PARTE 5: POSSIBILIDADES



Possibilidades com o mini-handebol

Além das aulas, podemos planejar atividades diversas para abrilhantar ainda mais o processo de ensino e aprendizagem das nossas crianças, proporcionando ações marcantes durante os anos de vivência e experiências no mini-handebol. Neste capítulo vamos ilustrar algumas destas ações.

ENTREVISTA COM ATLETAS:

Criar referências, novos ídolos e gerar novas perspectivas de crescimento e sucesso com o handebol. Talvez as crianças não saibam dizer um nome sequer de atletas de handebol, tampouco nomes de equipe nacionais ou internacionais.

As entrevistas com atletas de categorias maiores empolgam, motivam e proporcionam momentos de proximidade, informação e interação. São oportunidades para a criança elaborar e fazer sua pergunta, tirar suas dúvidas, curiosidades e mais do que isso: motivá-las a continuar no esporte por meio de exemplos que nestas situações começam a ser criados.

Presencialmente o impacto é sempre maior, mas devemos aproveitar as facilidades das reuniões on-line em diversas plataformas para aproximar os(as) atletas de handebol das crianças do mini-handebol.



Atletas de handebol respondendo perguntas das crianças em festival



Possibilidades com o mini-handebol

PASSEIO À JOGOS E TREINOS:

Os passeios na época da escola eram sempre marcantes, não é verdade?

Podemos então proporcionar para as crianças passeios de handebol, seja para treinos de categorias maiores ou jogos oficiais. Que tal combinar com algum time da sua região este tipo de ação?

O contato com este tipo de situação pode contribuir para aumentar significativamente a motivação das crianças, conhecimento e compreensão sobre algumas questões do handebol.

Se conseguirmos interação com os atletas e comissão técnica, melhor ainda!

Uma sessão de fotos e vídeos é recomendado para registrar os momentos e render ainda mais divulgação para a modalidade e para este tipo de encontro.



Passeio ao jogo da seleção brasileira masculina rendeu bons momentos para a aluna de mini-handebol Kethellyn Cristini Pereira Santos Silva.



Possibilidades com o mini-handebol

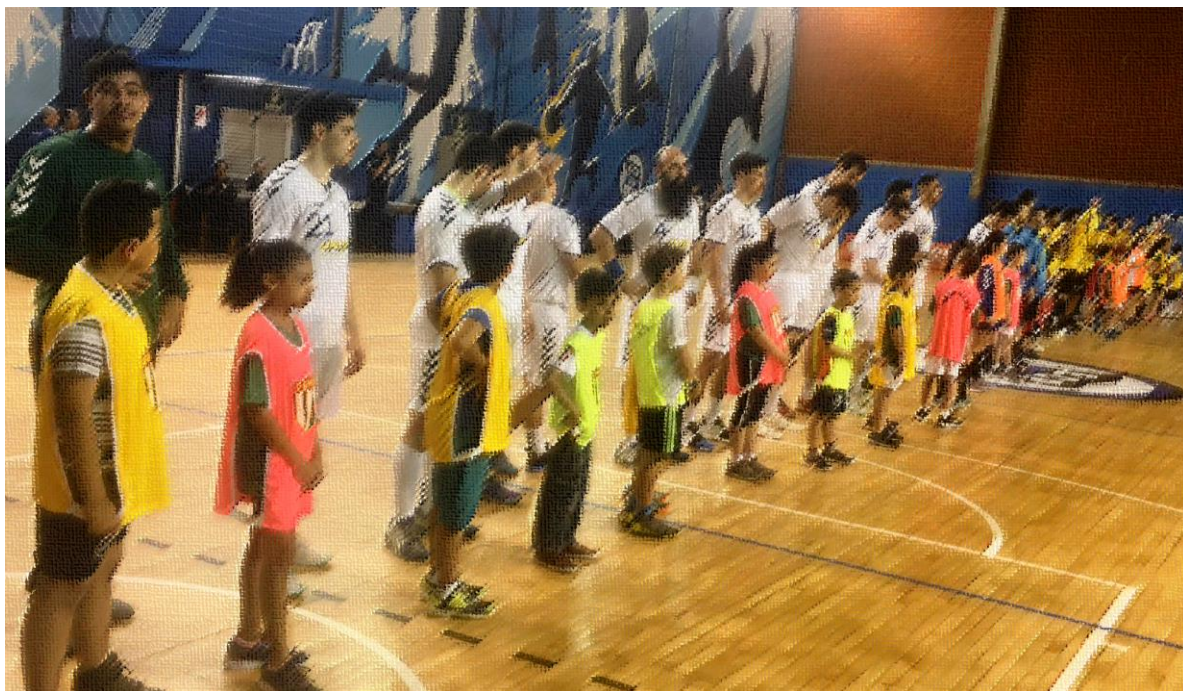
ENTRADA EM QUADRA E JOGOS NOS INTERVALOS:

Ver um jogo de handebol ao vivo já é muito empolgante, divertido e positivo para a criança. E se... além disso... ela pudesse entrar em quadra com os atletas no início da partida e brincar de mini-handebol no intervalo do jogo???

Este tipo de oportunidade além de marcante para as crianças também causa diversos efeitos positivos para as famílias, professores e para os próprios atletas.

Quando a família frequenta o ginásio para acompanhar a criança significa mais público, valorização do handebol, mais pessoas acompanhando e se interessando pelo esporte e um crescimento gradativo da modalidade começando da base.

Nestas oportunidades tudo deve ser bem organizado para que a ação do mini-handebol não interfira na programação e organização do partida.



Entrada das equipes em quadra com as crianças do mini-handebol.



Possibilidades com o mini-handebol

PALESTRAS PARA AS FAMÍLIAS:

Proporcionar momentos de interação e informação de qualidade para as famílias das crianças contempla uma questão muito importante neste início da criança no mini-handebol. Por meio de encontros, palestras e rodas de conversa podemos debater e trocar informações valiosas com as famílias das nossas crianças sobre diversos temas pertinentes, tais como:

- Importância da prática de atividades físicas;
- Primeiros socorros em casa;
- A importância das aulas de Educação Física para as crianças;
- Nutrição e bons hábitos alimentares;
- Psicologia no Esporte;
- Prevenção de lesões;



Famílias reunidas para palestra com profissional de Educação Física



Possibilidades com o mini-handebol

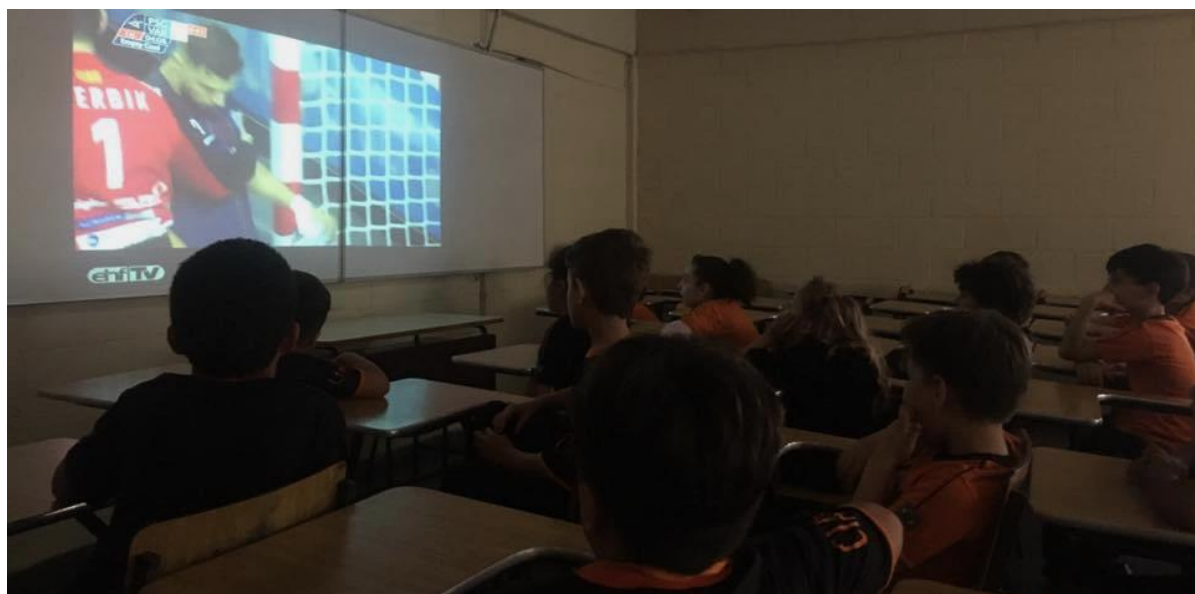
VER FINAIS DE CAMPEONATOS EM SESSÃO DE “CINEMA”;

Incentivar, ensinar e encantar!

Podemos fazer isso de diversas formas com nossas crianças nas aulas de mini-handebol e uma delas é organizar pequenos eventos para acompanhar jogos importantes de handebol, nacionais ou internacionais, ao vivo ou mesmo gravados. Criar novos ídolos, mostrar novas equipes, evidenciar belas jogadas e fazer com que as crianças se emocionem ao ver um jogo de handebol é uma atividade que podemos e devemos planejar algumas vezes durante o ano.

Quantas crianças demonstraram surpresa ao saber que existia uma Liga Nacional de Handebol adulto! “Mas adulto também joga mini-handebol, professor?” (pergunta feita por um aluno de 8 anos de idade). Professor, existe Champions League de Handebol? E o Barcelona tem time de handebol? E tem brasileiro jogando no Barcelona? (Também uma sequência de perguntas reais).

Quantas novidades não é mesmo? Diversão, entretenimento e muita aprendizagem.



Olhares atentos para a novidade na telão: Final da Champions League.



Possibilidades com o mini-handebol

AULAS ELABORADAS PELAS CRIANÇAS:

Autonomia, criatividade, planejamento, trabalho em equipe e o desejo das crianças colocados no papel.

Esta foi a experiência chamada “**Dia de Professor(a)**” com crianças de 05 á 10 anos de idade de um projeto de mini-handebol em São Bernardo do Campo/SP.

Durante o ano letivo as crianças e famílias foram avisadas que na última aula de cada mês a turma que escolheria 100% do conteúdo da aula, sem qualquer tipo de interferência do professor no conteúdo, mas com auxílio na organização.

A única “exigência” é que as brincadeiras ocupassem todo tempo da aula (1 hora e 10 minutos) e que o planejamento deveria ser aprovado de maneira democrática pela equipe. **No começo do ano:** muitas dúvidas, atividades que eles achavam que seriam legais e não foram e um pouco de discórdia sobre os conteúdos. **No final do ano:** o professor assistia as aulas com as famílias sentados da arquibancada, mediando e auxiliando em poucas situações, demonstrando a clara evolução das crianças em relação à atividade proposta.



Crianças planejando atividades.



Os festivais de Mini-Handebol

São eventos esportivos, formativos e educacionais, sem conotação competitiva. Podem ser realizados em diversas épocas do ano, mas geralmente indica o término do ano letivo, transformando o evento em uma celebração por mais um ano de aulas e de muito mini-handebol. Podemos elencar alguns objetivos principais:

1. Divulgar, fomentar e fortalecer o mini-handebol/handebol;
2. Incentivar prática do mini-handebol de forma lúdica e com *Fair Play*;
3. Promover e verificar o desenvolvimento global das crianças;
4. Integração entre as famílias, crianças, comissão técnica e comunidade;
5. Proporcionar atividades diversas para as crianças durante o festival.

A programação de um festival deve ser elaborada de forma minuciosa, pois além dos jogos entre as crianças é interessante planejarmos diversas atividades onde as crianças e o público presente possam se divertir, socializar, aprender e compreender os conteúdos propostos de formas distintas e tudo de forma organizada e clara. É importante salientar que a maioria dos manuais, livros e apostilas sobre o assunto no Brasil e no mundo ressaltam que nesse tipo de evento o aspecto competitivo deve ser ponderado e que o mais importante, por parte dos professores, é contemplar os objetivos educacionais e formativos do mini-handebol e da Educação Física escolar para cada faixa etária durante as atividades aplicadas. Mais do que ter consciência dos objetivos propostos pelos professores, devemos analisar os anseios das crianças, que provavelmente são brincar, correr, estar com os amigos, fazer novos amigos e se divertir, portanto, no momento do planejamento das atividades, as próprias crianças podem sugerir e emitir opiniões sobre o que poderá ser feito no dia do evento.

(Abreu e Bergamaschi, 2016)



Os festivais de Mini-Handebol

Um festival é um evento e assim como qualquer festa de criança que planejamos diversos fatores devem ser levados em consideração, tais como:

1. Recursos materiais;
2. Recursos humanos;
3. Recursos financeiros;
4. Espaço físico;
5. Tipos de atividades;
6. Quantidade de crianças;
7. Tempo estimado e cronograma de evento.



Independente das condições e limitações a organização deve ser a melhor possível, pois caso contrário os objetivos elencados na página anterior podem ser afetados negativamente.

Nas páginas seguintes ilustraremos algumas atividades possíveis durante um festival com registros de eventos já realizados no Brasil. São ideias e sugestões que podem compor o festival e reunir condições para que seja um dia marcante para as crianças, famílias e para própria instituição.

Acesse o QR Code ao lado e veja a palestra completa **“A organização dos Festivais de Mini-Handebol”** ministrada pelo Prof. Me. Diego Melo de Abreu.





Os festivais de Mini-Handebol



Começamos a preparação para a realização de um festival de mini-handebol com muita antecedência, depende do tamanho e complexidade do evento. Nesta foto podemos ver diversos voluntários fazendo a decoração do ginásio com balões coloridos, que proporcionam um tom festivo e alegre ao ambiente.

Começamos a preparação para a realização de um festival de mini-handebol com muita antecedência, depende do tamanho e complexidade do evento. Nesta foto podemos ver diversos voluntários fazendo a decoração do ginásio com balões coloridos, que proporcionam um tom festivo e alegre ao ambiente.





Os festivais de Mini-Handebol



No início do festival recebemos as famílias e as crianças. Um das ações mais bem sucedidas nos festivais é a de formar equipes com crianças de diversas equipes. Esta ação proporciona jogar em uma equipe diferente da habitual, fazer novas amizades, estabelecer relações sociais de respeito, cordialidade e cooperação.

As equipes podem ter nome de países tradicionais do handebol, estados brasileiros, animais da nossa fauna, nome de equipes de handebol brasileiras etc. A apresentação das equipes pode ser feita individualmente e organizada para ser um momento especial para as crianças e para as famílias presentes no ginásio.





Os festivais de Mini-Handebol



Com todas as equipes do festival em quadra pedimos uma salva de palmas para as crianças participantes. Neste momento aproveitamos a atenção do público e tocamos o Hino Nacional Brasileiro completo. Após este momento é declarado aberto o festival de mini-handebol e as atividades programadas começam!

Na quadra principal são realizados os jogos de mini-handebol com as quadras, traves e demais questões adaptadas na medida exata para as crianças. Neste momento todas as equipes devem participar de alguma atividade, ou seja: quem não está em quadra jogando deve realizar atividades diversas fora da quadra.





Os festivais de Mini-Handebol



Um jogo muito utilizado em alguns festivais são os jogos sem goleiro(a), onde o objetivo principal é acertar o alvo que pode ser um boneco inflável, um plinto ou colchão de ginástica entre muitas outras possibilidades. Esta estratégia visa proporcionar vivências em todas as situações de jogo para as crianças durante o evento.

Oficinas de resgate de brincadeiras antigas e jogos de rua sempre fazem sucesso entre as crianças e atraem as famílias para participar das atividades do festival. São momentos de troca de experiências, novas vivências para alguns e lembranças da infância para outros. Bolinha de gude, peteca, pipa e amarelinha etc.





Os festivais de Mini-Handebol



Jogos e atividades com circuitos motores diversificados e divertidos são realizados em meio aos jogos para proporcionar mais atividades físicas, desafios e diversão! É uma forma de contemplar atividades que possam também ajudar no desenvolvimento de aspectos importantes para a prática do mini-handebol.

Oficinas de desenho e pintura são um grande sucesso em festivais. São momentos em que a criança se reúne com os demais colegas para criar um mascote, fazer desenhos sobre o mini-handebol e colocar na no papel toda criatividade e sentimento, estimulando a coordenação motora fina, atenção e concentração.





Os festivais de Mini-Handebol



Os desenhos feitos pelas crianças durante o festival podem gerar automaticamente uma exposição para os presentes, posts nas redes sociais das obras realizadas com o tema de handebol e mais do que isso, podem simbolizar os festivais seguintes no caso de estabelecer um concurso do mascote ou atividade similar.

Ao final do festival podem ser organizados alguns momentos especiais, como homenagens, entregas de placas comemorativas, anúncio do concurso do mascote entre tantas outras possibilidades. Na foto ao lado vemos uma homenagem realizada pelo Prof. Diego Melo de Abreu ao seu pai no final de um festival.





Os festivais de Mini-Handebol



Ao final do festival podem ser entregues certificados, lembranças, kits e presentes, mas o que causa maior impacto e alegria nas crianças é a entrega da medalha dourada de participação, que simboliza o final de uma experiência provavelmente marcante e que servirá de recordação daquele momento por muito tempo.

Uma das estratégias para deixar o momento ainda mais marcante e motivante é a entrega das medalhas ser realizada por algum(a) atleta de handebol das categorias Júnior ou Adulta. Nesta foto vemos o goleiro da Equipe de Taubaté, Maik, entregando as medalhas e lembranças do festival para as crianças das equipes.





Os festivais de Mini-Handebol



Orientadores que você não conhecia, amigas que você nunca jogou junto e um final de evento em harmonia, com a certeza de ter vivido durante as poucas, mas intensas, horas de um festival situações enriquecedoras e que auxiliam na formação e desenvolvimento das esferas socioafetivas e cidadãs das crianças.

O sorriso no rosto das crianças após brincar, jogar, aprender e fazer novos amigos compensam qualquer tipo de cansaço, problema ou obstáculo. Talvez a primeira medalha da vida de cada uma delas e que marcará o mini-handebol como ponto de partida na prática de esportes e atividades físicas. Todos nós ganhamos no final do dia.



(Agradecemos as famílias das crianças pela autorização do uso de imagem em nosso livro)



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL



PARTE 6: FINAL



Objetivos ao final do ciclo

A promoção do desenvolvimento global das crianças é fator primordial no ciclo de 5 anos que compõe o mini-handebol e os objetivos esportivos também devem ser contemplados e enumerados de forma a proporcionar clareza de ações e intencionalidades aos professores formadores em todo Brasil, visando atingir objetivos e formações similares.

Abaixo elencamos alguns indicadores esperados ao final dos anos de prática, vivências e experiências com o mini-handebol, ou seja: quais são os aspectos que devem ser desenvolvidos nos 6 anos de prática do mini-handebol?

DESENVOLVIMENTO FÍSICO E MOTOR:

- ☐ Movimentos fundamentais (correr, saltar, lançar, pegar, arremessar etc);
- ☐ Capacidades físicas básicas (velocidade, flexibilidade e força);
- ☐ Coordenação óculo-motora,
- ☐ Coordenação dinâmica geral;
- ☐ Percepção e domínio espaço-temporal;
- ☐ Mobilidade;
- ☐ Agilidade;
- ☐ Equilíbrio estático e dinâmico;
- ☐ Lateralidade (dominante e não dominante);
- ☐ Dissociação de movimentos (Federação Portuguesa de Andebol, 2021).

Importante ressaltar que devemos respeitar os limites, fases e vivências de cada criança ao criar as condições e atividades para o desenvolvimento de cada tópico.



Objetivos ao final do ciclo

HABILIDADES TÉCNICO-TÁTICAS DESPORTIVAS OFENSIVAS E DEFENSIVAS:

Todas as técnicas fundamentais ofensivas necessárias para a prática do handebol, devem ser compreendidas e executadas de maneira satisfatória pela criança, sendo que o professor durante o processo deve proporcionar condições e atividades que exijam da criança variação de execução, situação e ação em diferentes locais da quadra de fundamentos básicos aplicados ao jogo real, tais como:

- ☐ Manejo de bola;
- ☐ Passes;
- ☐ Recepção de bola;
- ☐ Dribles;
- ☐ Arremessos,
- ☐ Fintas básicas (mudança de direção, finta de braço; finta de passe e arremesso);

Todas as técnicas fundamentais defensivas necessárias para a prática do handebol também devem ser compreendidas e executadas da melhor maneira possível pela criança durante o jogo, destacando:

- ☐ Posição de base;
- ☐ Bloqueios de arremesso;
- ☐ Deslocamentos defensivos gerais;
- ☐ Ações de combate (a partir do Mini C);
- ☐ Roubo de bola e interceptações;
- ☐ Posicionamento básico do goleiro;
- ☐ Execução básica de defesas (baixa, média e alta);



Objetivos ao final do ciclo

CONCEITOS DE JOGO:

A compreensão e execução dos conceitos de jogo são de suma importância para a criança ao término do ciclo. Destacamos e ressaltamos a importância dos pontos elencados no capítulo *Orientações para o Jogo*;

DESENVOLVIMENTO SOCIOAFETIVO, COMPORTAMENTAL E CIDADÃO:

- ☐ Cooperação;
- ☐ Enaltecer o trabalho em equipe;
- ☐ Cordialidade;
- ☐ Respeito aos colegas;
- ☐ Respeito às diferenças;
- ☐ Respeito às regras;
- ☐ Respeito ao professor;
- ☐ Empatia;
- ☐ Solidariedade;
- ☐ Valorização de atividades positivas;
- ☐ Lidar com as frustrações;
- ☐ Lidar com vitórias e derrotas de maneira ética;
- ☐ Lidar com situações de pressão em jogo;
- ☐ Perseverança.
- ☐ Dedicção e atenção;
- ☐ Desenvolver autonomia;
- ☐ Desenvolver liderança positiva e protagonismo.



Objetivos ao final do ciclo

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

- ☐ Compreensão das fases e objetivos do jogo;
- ☐ Compreensão das regras principais;
- ☐ Gestos que o árbitro utiliza;
- ☐ Tomadas de decisão;
- ☐ Compreensão de possibilidades;
- ☐ Velocidade de reação;
- ☐ Elaborar estratégias e táticas simples de jogo.

DESENVOLVIMENTO DOS ASPECTOS CULTURAIS:

- ☐ Conhecer atletas de handebol;
- ☐ Conhecer equipes de handebol;
- ☐ Conhecer os países onde se pratica;
- ☐ Conhecer os principais campeonatos;
- ☐ Conhecer a história do esporte;
- ☐ Apreciar e ter hábito de ver jogos;



Considerações finais

Nesta 1ª edição do livro Mini-Handebol Brasil abordamos fatores fundamentais para a compreensão dos conceitos, filosofias e princípios básicos do jogo, dicas de como estruturar e fazer as principais adaptações além de sugestões de regras para o mini-handebol.

Consideramos que esta seja a primeira etapa para iniciar um trabalho realmente voltado para as necessidades e particularidades de desenvolvimento das crianças e de uma atividade que ofereça condições positivas com o esporte como tema.

Também adentramos em questões específicas de orientações do jogo, evidenciando que as potencialidades e habilidades necessárias para jogar mini-handebol vão além do fatores físicos e motores, que são tão fundamentais quanto desenvolver os aspectos cognitivos e socioafetivos necessários para o sucesso da criança no início da jornada e a busca diária em propiciar as melhores condições para que as crianças digam: “Eu quero fazer, eu sei como fazer e eu consigo fazer”.

Então, intencionalidade em proporcionar conteúdos e vivências adaptadas e ideais para cada idade e fase é fundamental, mas para contemplar uma gama tão rica em possibilidades e necessidades o planejamento das aulas e épocas se torna algo de suma importância no mini-handebol, pois deve aliar os conceitos e objetivos pedagógicos com os anseios das crianças, respeitando o direito que todas tem de brincar, aprender, acertar e errar nesta fase de formação e transformação.

Os princípios para criação de atividades, exercícios e jogos para o mini-handebol, assim como o convite a uma reflexão no capítulo sobre as diferenças de condições, espaços e materiais em cada instituição do nosso país é fundamental para que possamos compreender os objetivos e motivos de cada ação com as crianças e fazer o melhor que podemos com aquilo que temos disponível. Se não temos condições de fazer os exercícios com muitos materiais, como fazemos com pouco?



Considerações finais

E na parte 5 vimos que as possibilidades com o mini-handebol vão muito além das quadras. O trabalho em conjunto com as famílias, comunidades, voluntários e profissionais de diversas áreas proporcionam trocas de experiências e momentos muito significativos durante os anos de mini-handebol e tendem a motivar os participantes ainda mais mediante estas ações, desde que as ações sejam bem planejadas e aplicadas de forma adequada.

Um exemplo são os festivais de mini-handebol, que se forem planejados e realizados com conceitos bem definidos, boa organização e ofereça condições para que a criança se divirta de forma igualitária, alegre e positiva vai trazer bons resultados em diversas esferas. Caso contrário, teremos resultados duvidosos.

E para finalizar esta primeira edição do Mini-Handebol Brasil enumeramos alguns objetivos primordiais em relação aos fatores de desenvolvimento durante os anos do mini-handebol, ressaltando um fator cotidiano nas aulas e turmas de mini-handebol: algumas crianças iniciarão as aulas com 5 anos de idade e permanecerão até os 10 anos, quando depois farão a transição para o handebol na 40x20.

Outras crianças iniciarão no mini-handebol com 10 anos de idade, no mês de setembro, faltando poucos meses para sair do mini-handebol, ou seja: estes fatores de desenvolvimento elencados na parte final são parâmetros mediante o cenário ideal. Devemos saber incluir as novas crianças nas turmas de maneira que ao menos os princípios básicos do jogo ela consiga compreender e tenha chance de brincar e jogar com alegria e sucesso o mini-handebol.

Que esta publicação possa trazer embasamento, ideias, motivação e condições iniciais importantes para que você possa fazer o melhor trabalho possível pelas crianças. Conte conosco, seja bem-vindo(a) ao Mini-Handebol Brasil.



Referências bibliográficas

ABREU, Diego Melo de; BERGAMASCHI, Milton Geovani. **Teoria e Prática do Mini-Handebol**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

ABREU, Diego Melo de; BETONI, Matheus Candido. **Vamos conhecer o Mini-Handebol**. São Paulo: Federação Paulista de Handebol, 2º Edição, 2020.

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL. **Rumo 2028+ Documento técnico**. Portugal, 2021.

GARCIA, Carlos. **Miniandebol**. Portugal, 2001.

Disponível em <<http://carlosalbertoferraogarcia.blogspot.com/>>. Acesso em: 12 jul. 2008.

HAPKOVÁ, Ilona; ESTRIGA, Luísa e ROT, Craig. **TEACHING HANDBALL: Teacher Guidelines**. Cairo: International Handball Federation, 2019.

HJORTH, Steen. **Vamos jogar mini-handebol!** Vienna: European Handball Federation, 2008.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 1997.



Contatos e Redes Sociais

Site:

<https://cbhb.org.br/v1/area/mini-hand>

E-mail:

mini-handebol@cbhb.org.br

Instagram:

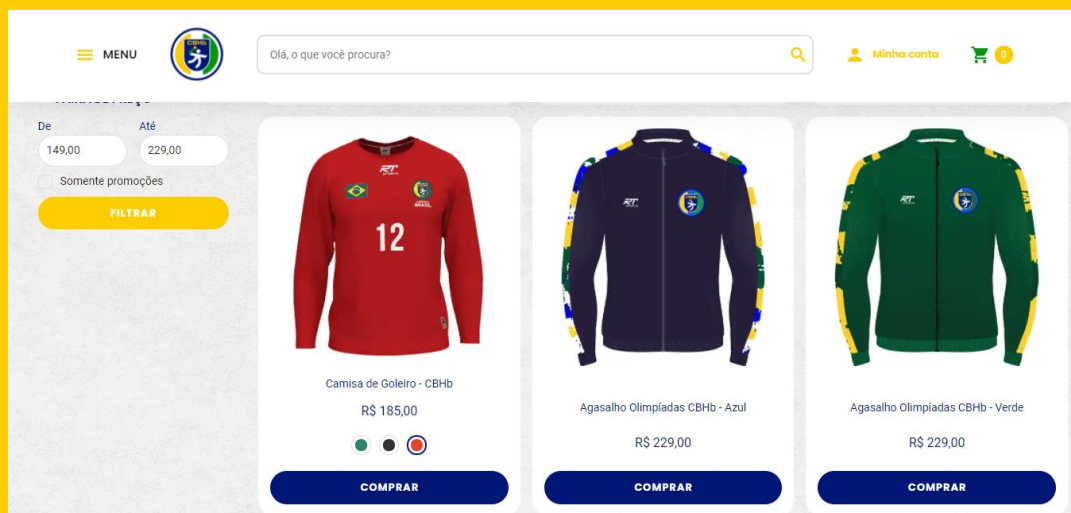
<https://www.instagram.com/cbhb1/>

Facebook:

<https://www.facebook.com/CBHbOficial>

Conheça a loja oficial da Confederação Brasileira de Handebol:

<https://www.lojaoficialcbhb.com/>





O autor do livro

DIEGO MELO DE ABREU



- Mestre em Educação pela UMESP;
 - Pós-graduado em Handebol pela UNIFIL/PR;
 - Pós-graduado em Educação Física Escolar pela FMU/SP;
 - Graduado em Educação Física - Bacharel pela UMESP/SP;
 - Graduado em Educação Física - Licenciatura pela UMESP/SP;
 - Graduando em Pedagogia pela FAM/SP.
-
- Diretor Nacional do Mini-Handebol na Confederação Brasileira de Handebol;
 - Coordenador do curso de pós-graduação em Handebol da FASIG/SP;
 - Docente do curso de pós-graduação em Handebol da FATEB/PR;
 - Docente na FAM - Faculdade das Américas no curso de Educação Física;
 - Coordenador de Educação Física e Esportes e professor do Colégio Renascença, São Paulo/SP;
 - Membro da Confederação Sul Centro Americana de Handebol - COSCABAL no programa global Handball at School;
 - Diretor da Mini Handball School, São Paulo/SP;
-
- Autor do livro “Teoria e Prática do Mini-Handebol” em parceria com Milton Geovani Bergamaschi;
 - Autor do livro “Vamos Conhecer o Mini-Handebol” em parceria com Carlos Garcia e Matheus Candido Betoni.
 - Primeiro professor brasileiro a palestrar sobre mini-handebol na Europa e África.



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL



MINI-HANDEBOL BRASIL



PATROCINADOR OFICIAL DO MINI-HANDEBOL BRASILEIRO

